

FICHA
TÉCNICA



EQUIDADE

INÍCIO

Segunda fase de campanha contra assédio explica como e onde denunciar abuso

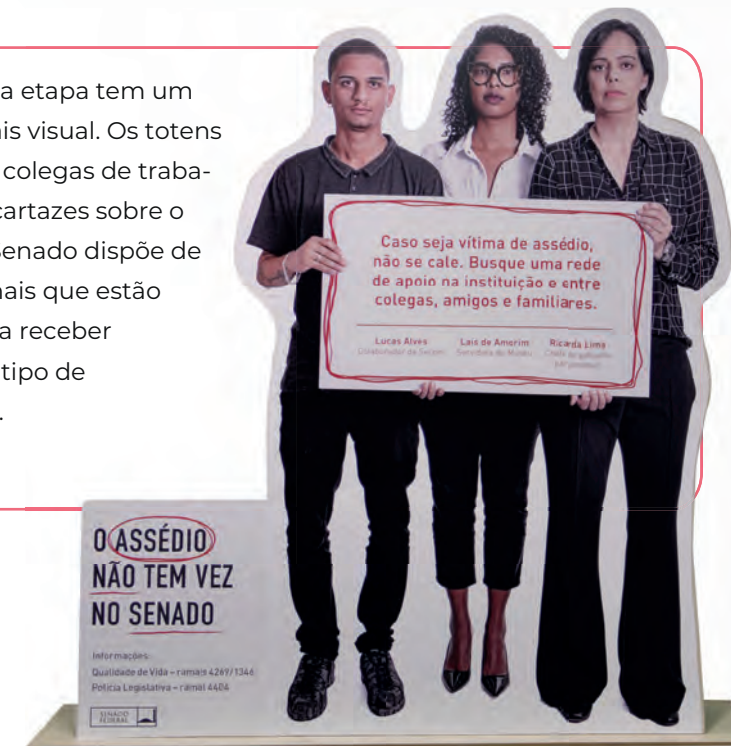
Colaboradores dos mais diversos perfis e vínculos profissionais participaram da elaboração da segunda etapa da campanha *Senado, ambiente livre de qualquer tipo de assédio*. A ação, lançada no final de maio, apresenta totens, em tamanho real, espalhados pela Casa, com fotos de colaboradores que alertam sobre a importância do combate e da prevenção do problema. A produção do material ficou a cargo da Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing.

Fábio Duarte, coordenador de Publicidade e Marketing, explica que a linha criativa adotada visa proporcionar o sentimento de representatividade entre o público. Por isso, afirma, o perfil das pessoas retratadas nos totens é diverso: há servidores efetivos e comissionados, além de terceirizados, estagiários e menores aprendizes.

— *A ideia é fazer com que as pessoas se sintam encorajadas a denunciar e levar os casos adiante* — disse.

Segundo a diretora-geral, Ilana Trombka, a primeira etapa da ação teve o objetivo de esclarecer, por meio de materiais informativos e treinamentos, quais situações podem ser consideradas assédio. Já na fase atual, o foco é mostrar os trâmites internos para apuração das denúncias.

A segunda etapa tem um toque mais visual. Os totens mostram colegas de trabalho com cartazes sobre o tema. O Senado dispõe de profissionais que estão aptos para receber qualquer tipo de denúncia.



A diretora reitera que, com a campanha, o público conhecerá quais são as estruturas preparadas para apoiar as pessoas envolvidas nas situações relatadas.

— *Levamos essa questão muito a sério. Queremos o Senado livre de qualquer tipo de assédio* — declarou.

O servidor Kelsen Marmo Ramos, lotado no Serviço de Desenvolvimento e Integração de Sistemas Digitais (SESDIG), aprovou a iniciativa:

— *É bom divulgar esse assunto. Influencia as pessoas a pensarem no problema do assédio. É um tema que deve ser obrigatoriamente abordado: tanto o assédio moral, quanto o sexual* — *ênfatisou.*

Participantes

Gabriel Lopes, estagiário do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), foi um dos participantes da campanha. Segundo ele, a parte mais importante é a conscientização.

— *Há questões como o excesso de trabalho, como o chefe passar um serviço diferenciado para uma pessoa, tem o modo de tratar, etc. Creio que é muito importante a participação de todos nessa campanha para que se torne algo homogêneo no pensamento de todos* — *ressaltou.*

Outra personagem da ação, a psicóloga Ana Livia Babadopulus, também do SesoQVT, salienta que o tema é discutido há alguns anos pelos profissionais do setor na busca por desmistificá-lo.

— *Temos nos dedicado a essa questão. No começo, era um assunto meio tabu na Casa. Nos últimos anos, com o apoio da direção, podemos tratar essa questão de frente* — *salientou.*



Entre os avanços ocorridos nos últimos anos, a psicóloga destaca que o mais notório foi o apoio do Senado para a prevenção e combate desse problema. Ela destaca ainda a publicação do Ato **(APS 8/2018)** que dispõe sobre a apuração de casos de assédio.

Como denunciar

A Polícia do Senado é o órgão oficial da Casa para receber denúncias de assédio moral e sexual no trabalho, e cabe a ela investigar os casos. É possível, inclusive, que testemunhas façam a denúncia e permaneçam anônimas.

As vítimas de assédio podem ligar para o ramal 1346 ou 4629 e marcar um horário com um profissional para conversar sobre seu caso. Outra possibilidade é enviar e-mail para sesoqvt@senado.leg.br.

Servidoras falam sobre suas vivências como policiais da Casa

As servidoras Isabela Lisboa, Lívia Vieira e Mayra Kussakawa têm muito em comum: são formadas em direito, identificam-se especialmente com a área penal e escolheram a carreira policial como ofício. O trio, que integra a equipe da Polícia Legislativa do Senado, fala um pouco sobre os desafios, trajetórias e perspectivas profissionais.

Com dez anos de Casa, Isabela, que é mestre em direito constitucional, era docente da disciplina de direito penal na Universidade Federal de Juiz de Fora. Por isso, ela buscou, naturalmente, um concurso relacionado à área em que já trabalhava. Ao ser aprovada na seleção do Senado, foi lotada no Serviço de Investigações, onde ficou na chefia até fevereiro deste ano. Atualmente, a policial atua como chefe do Serviço de Apoio Administrativo ao Gabinete da Diretoria de Polícia.

— *A investigação foi uma área na qual gostei muito de trabalhar e aprendi muito. Também faço parte do Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça do Senado. Então, a gente vai atrelando o trabalho com outras frentes também* — explicou Isabela.

A policial Lívia Vieira tem especialização em direito público e trabalhava com assessoramento jurídico no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, mas já vislumbrava a carreira policial. Prova disso é que, ao ser aprovada no Senado, em 2012, já estava na segunda fase de uma seleção para o cargo de delegada da Polícia Civil de Minas Gerais.

— *Por gostar do direito penal, por um histórico familiar e pelo fato de as pessoas falarem que o meu perfil combinava, eu realmente não me via em outra carreira. Desde que ingressei no Senado, fiquei três meses no policiamento externo e depois fui para o interno. Na sequência, atuei cinco anos na investigação e, no início deste ano, fui convidada para assessorar o chefe do policiamento no Plenário, uma atividade bem diferente da que eu fazia antes, mas que tem sido gratificante* — disse.

Trajetória semelhante tem Mayra: com especialização em criminologia, a policial também trabalhou com assessoramento jurídico no Tribunal de Justiça do Paraná. Contudo, a área policial sempre despertou boas expectativas e vontade de participar, contou a servidora.

— *Na época, estava estudando para o cargo de delegada da Polícia Civil do Paraná, mas resolvi fazer o concurso do Senado como teste. Mas esse teste foi virando aprovação nas etapas da seleção e acabei vindo para cá. Com o tempo, fui gostando cada vez mais da atividade e, atualmente, não tenho vontade alguma de sair daqui* — salientou Mayra, hoje chefe do Serviço de Treinamento e Projetos.



Maria Alice Carvalho, Lívia Vieira, Mayra Kussakawa, Helena Gomes, Vanessa Moreira e Isabela Lisboa fazem parte da Polícia Legislativa

Representatividade

Apesar de a participação feminina ser menor em diversas carreiras policiais, as servidoras acreditam que o cenário está mudando e os números do próximo concurso poderão mostrar isso.

— *Acho que nos próximos concursos para policiais cada vez vamos ter mais mulheres. A tendência é essa para todas as polícias — destacou Mayra.*

Para Lívia, a mulher “já se enxerga mais nesse papel” [da policial feminina] e tem ligado menos para imposições sociais, sentindo-se mais à vontade para fazer o que deseja.

Cenário positivo

Sobre o preconceito no ambiente de trabalho, já que se trata de um espaço predominantemente masculino, elas relatam que o cenário encontrado no Senado foi positivo, principalmente em comparação a outros locais.

— *No tribunal, era um ambiente de constante assédio sexual e moral. Era um clima horrível. Vim para o Senado e o impacto foi positivo. Nunca tive problema com assédio — ressaltou Mayra.*

De acordo com Isabela, as 12 policiais que compõem a equipe têm o respeito e reconhecimento dos demais colegas. No entanto, a profissão, segundo ela, desperta curiosidade nos que estão de fora: “Há o estigma do policial em geral, em especial da policial feminina. Não é algo comum ainda. Então, há uma certa curiosidade. As pessoas querem saber como você chegou lá”. E como é enfrentar essa situação? Isabela conta:

— *Nosso desafio é duplo: por sermos mulheres e policiais. Nós vivemos em um contexto estigmatizante e ao mesmo tempo buscamos rompê-lo. Isso muitas vezes provoca a incompreensão sobre o que fazemos ou por que decidimos trabalhar na área policial. Mas creio que esse e outros desafios do tipo estejam atrelados ao papel de toda mulher.*

Mulheres no comando

A diretora-geral, Ilana Trombka, explica que a atual gestão do Senado tem o compromisso de alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres:

— *Esse compromisso é previsto pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, conhecido como ODS 5 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para isso, o Senado realiza treinamentos, cursos e palestras. O que a gente pretende é trabalhar a cultura da entidade — informou.*

De fato, o percentual de mulheres que ocupam cargos de chefia na Casa saltou de **12%**, em 2016, para **32%** em 2018.



Servidoras participam da *Virada Feminina*, em São Paulo



Foto: Divulgação/DCer

Da esquerda para a direita, a consultora legislativa Roberta Viegas; Marta Livia Suplicy, presidente nacional da Libra; e Patrícia Coelho, coordenadora da Biblioteca do Senado, na *Virada Feminina*

As servidoras Patrícia Coelho, coordenadora da Biblioteca, e a consultora legislativa Roberta Viegas representaram o Senado Federal na 3ª edição da *Virada Feminina*, no início de junho, em São Paulo. O evento, que visa incentivar o protagonismo da mulher em todas as áreas da sociedade, foi promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil (Libra).



Roberta Viegas falou sobre as iniciativas do Senado em prol da equidade de gênero e contra o assédio no ambiente de trabalho:

— *A iniciativa pioneira do Senado Federal de reservar percentual de vagas em contratos com empresas terceirizadas para mulheres vítimas de violência doméstica despertou grande interesse. Tratamos também do empenho da Diretoria-Geral para garantir a equidade, principalmente de raça, entre os colaboradores da Casa. Foi um encontro muito emocionante.*

Patrícia Coelho comandou o lançamento do primeiro volume da Coleção *Escritoras do Brasil*, publicado pelo Senado Federal, durante as oficinas *Raças e Etnias* e *Voz da Virada*:

— *Lançamos o livro *Mulher Moderna*, de Josefina Álvares de Azevedo. A coleção visa dar voz às mulheres do século 19, protagonistas na história brasileira.*

Mais informações sobre a *Virada Feminina* podem ser obtidas [aqui](#).



COMUNIDADE

Até 16 de agosto é possível se inscrever no Jovem Senador 2019

Os kits de divulgação do Projeto Jovem Senador foram enviados em maio a 21.231 escolas públicas estaduais de todo o país; as inscrições são aguardadas até o dia 16 de agosto. A edição 2019 do Jovem Senador está em campo, e uma boa redação pode transformar estudantes do ensino médio em senadores da República por alguns dias.

O tema deste ano é *Cidadão que acompanha o orçamento público dá valor ao Brasil*. Como as escolas receberam o material antes das férias de julho, a expectativa é de que alunos tenham usado parte dessa pausa escolar para refletir sobre o assunto e produzir a redação, que deve ser entregue até o dia 16 de agosto. É o que espera Herivelto Ferreira, coordenador de Gestão de Eventos do Senado, área responsável pela organização do Jovem Senador.

Os kits recebidos pelas escolas trazem o regulamento do Concurso de Redação, a ficha de inscrição, a folha de redação, o checklist de entrega, a compilação das redações e projetos de 2018 e cartazes do projeto e de ações institucionais parceiras. Todo o material pode ser acessado no [site](#) do projeto.



Sobre o projeto

O Jovem Senador teve início em 2011, e tem como objetivo proporcionar vivência parlamentar para alunos do ensino médio da rede pública estadual de até 19 anos. Anualmente são selecionados 27 alunos, um de cada unidade da Federação, para representar seu estado em um mandato de uma semana em Brasília.

A seleção é feita por meio de uma redação, que deve ser produzida na escola com a orientação de um professor. Esse professor da redação vencedora também ganha uma viagem a Brasília para conhecer de perto o parlamento e acompanhar a jornada legislativa do seu aluno.

INÍCIO



Foto: Antônio Pinheiro/Senado Federal

A estudante de 18 anos Bianca Mingote foi a jovem senadora representante do Distrito Federal na edição de 2018. Ela diz ter sido uma experiência única participar do projeto. Para Bianca, aprender como se elabora um projeto de lei e viver a tramitação do projeto traz um sentimento de importância muito grande a todos jovens senadores.

— *Essa experiência foi incrível. Ali eu tive a oportunidade de ter contato com estudantes de diferentes realidades do Brasil, compartilhando vivências e conhecimento com os outros alunos* — disse Bianca.

Bianca Mingote, estudante e jovem senadora representante do Distrito Federal em 2018.

Cota a vítimas de violência se espalha pelo Brasil

O desafio de “vender” iniciativas pró-equidade Brasil afora, tarefa que a diretora-geral, Ilana Trombka, juntou às suas atribuições normais na Casa, vem dando frutos em vários estados e municípios. Só no primeiro semestre, o programa que fixa cota em contratos de terceirização para mulheres vítimas de violência foi adotado na capital paulista, nos estados de Goiás, Maranhão e Santa Catarina e avançou em votações na Assembleia Legislativa de Alagoas. Cidades como Resende, no Rio de Janeiro, também estão prestes a adotar o expediente como forma de apoiar as vítimas na busca pela reconstrução de suas vidas e das de seus filhos.



Foto: André Moura/CMSP

Em março, Câmara de Vereadores paulistana aprovou sistema de cotas

Antes de se espalhar por outras unidades, a ideia já tinha sido absorvida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, sempre na esteira da iniciativa pioneira adotada em 2017 pelo Senado, após a publicação, no ano anterior, de Ato da Comissão Diretora (nº 4/2016) que regulamentou o critério da cota de 2% em contratos com mais de 50 vagas que dali em diante fossem assinados com empresas de terceirização de mão de obra.

Mas o trabalho não para. Nos últimos meses, Ilana Trombka manteve a cruzada em conversas dentro e fora do Senado. Em São Paulo, em maio, ela falou ao Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC), da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP).



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Em junho, a diretora-geral recebeu a visita de representantes de diversas unidades estaduais do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que vieram conhecer detalhes dessa e de outras ações no Senado em torno da equidade de gênero e da defesa dos direitos da mulher. A representante do Sebrae do Rio Janeiro, Carla Panisset, elogiou a palestra e ressaltou a satisfação de saber o quanto o Senado tem avançado na busca pela igualdade de gênero.

— A cota para mulheres vítimas de violência foi um projeto que me marcou muito. A gente sabe que as vulnerabilidades se somam. Existe a vulnerabilidade por ser mulher, mas ser mulher em situação de violência é uma situação ainda mais drástica — disse.



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Carla Panisset, representante do Sebrae do Rio de Janeiro

Igualmente interessados no tema, representantes da Câmara dos Deputados, do Conselho Nacional de Justiça e da Advocacia-Geral da União foram recebidos pela diretora-geral nos últimos meses.

Além dessas visitas, Ilana abordou a iniciativa em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, na 3ª edição do *Café com Política*, em Brasília, e também no Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Lei Nacional - O projeto (**PLS 244/2017**) originado na ideia de Ilana Trombka também caminha no Congresso. De autoria da senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em julho e deve seguir agora para a análise da Câmara dos Deputados.

Pelo texto, empresas prestadoras de serviços com mais de 100 empregados deverão reservar 5% das vagas preferencialmente às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar ou em situação de vulnerabilidade social.

Em fórum na Áustria, Senado detalha sucesso do programa de visitação

Um dos principais representantes do regime democrático, o Congresso Nacional abre suas portas para a popula o todos os dias da semana, com visitas guiadas em português, espanhol, inglês, francês e libras. O objetivo   ampliar o entendimento sobre a história do Brasil e de suas institui es. O programa de visita o, que recebe em média 150 mil visitantes por ano, já ganhou pr mios de sites como *Trip Advisor* e *Trip Expert*. Essa experiência foi divulgada em maio a representantes de outros países, durante o *International Forum of Parliament Visitor Centers*, em Viena, na Áustria.

Ao todo, 35 países participaram do evento. O Senado brasileiro foi representado pelo então coordenador de Visita o Institucional, Tadeu Sposito. Durante o evento, profissionais da área trocaram experiências e discutiram os desafios enfrentados, por meio de palestras, dinâmicas de grupo e espaços de intera o.

No primeiro dia, Tadeu apresentou aos colegas as visitas temáticas e técnicas promovidas pelo Congresso, como a *Visita Técnica: informa o e documenta o*, oferecida todas as quintas e sextas-feiras, às 10h, mediante agendamento pelo e-mail visite@senado.leg.br. Os roteiros especiais permitem que os visitantes explorem as Casas de outras maneiras: conectando espaços a momentos históricos e aprofundando o conhecimento.



Foto:   Parlamentsdirektion / Johannes Zinner



Foto:   Parlamentsdirektion / Johannes Zinner



Foto:   Parlamentsdirektion / Johannes Zinner

Tadeu Sposito representou o Senado no evento

Acessibilidade - As visita es, promovidas em parceria com a Câmara dos Deputados, disponibilizam intérpretes de libras, material impresso em Braille, triciclos motorizados e cadeiras de rodas para pessoas com dificuldade de locomo o. Nas portarias, há o sistema de aro magnético (de escuta assistida para pessoas usuárias de aparelho auditivo). No Salão Verde, há a maquete tátil do Congresso Nacional, para visitantes com deficiência visual.

Como agendar - Para agendar uma visita, basta acessar www.congressonacional.leg.br/visite. L , estão todas as orienta es sobre horários, trajas e outros procedimentos. O agendamento   feito por meio do próprio site, que usa um sistema desenvolvido pela Coordena o de TI da Secretaria de Comunica o (Secom). Ele permite a marca o de forma fácil e intuitiva.

Accesse o resumo da participa o do Senado no evento [aqui](#).

SUSTENTABILIDADE

Mês do Meio Ambiente mostra uma Casa cada vez mais sustentável

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) realizou várias atividades em junho em razão da comemoração do *Mês do Meio Ambiente*. Parte das ações contou com a parceria da Rede Legislativo Federal Sustentável (Senado Federal, Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União) e envolveu oficinas, audiências públicas e trocas de experiências sobre ações sustentáveis em órgãos públicos.

Acompanhe, abaixo, algumas dessas ações, que refletem o princípio da sustentabilidade presente na Carta de Compromissos do Senado Federal.

Audiência Pública

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) recebeu duas entidades parceiras: a ONG Programando o Futuro, de Valparaíso de Goiás (GO), e o Centro Educacional Asa Norte (Cean), que apresentaram experiências de boas práticas de sustentabilidade. O tema do debate foi *Semear o futuro para o Brasil florescer - visão das novas gerações sobre desenvolvimento e meio ambiente*.

— *Nós somos uma das poucas escolas do Plano Piloto que abordam o tema da sustentabilidade. No Cean discutimos diversos temas ambientais e de sustentabilidade. Eu mesmo desenvolvo uma agrofloresta circular no fundo da escola — explicou Luan de Paula, aluno do Cean.*

Oficinas

O arranjo oriental de flores construído com argila, musgo e barbante, chamado *kokedama*, foi tema de uma das oficinas realizadas no Viveiro do Senado. Ministrada pela servidora Cilene Camargos, a experiência de juntar elementos encontrados em casa para produzir um arranjo decorativo despertou a atenção de vários servidores. Raíssa Fernandes, do Serviço de Gestão de Estágios, considerou a experiência no Viveiro a mais interessante entre as oficinas de que participou no Senado:

- Além do lugar onde foi ministrado, diga-se de passagem maravilhoso, os palestrantes, se é que assim podemos chamar os nossos amigos do Viveiro, foram de uma atenção que não estava no mapa! Foi um momento ímpar, em que, além do contato que tivemos com a natureza e a terra, tivemos uma tarde maravilhosa e desestressante.

O Viveiro também teve espaço para oficina sobre cuidado com jardins e conversa com participantes sobre a relação entre a planta e a civilização, conteúdos que tiveram a condução de Érico Zorba, servidor que atua no viveiro.



Oficina ensinou técnica japonesa do Kokedama

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

INÍCIO



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

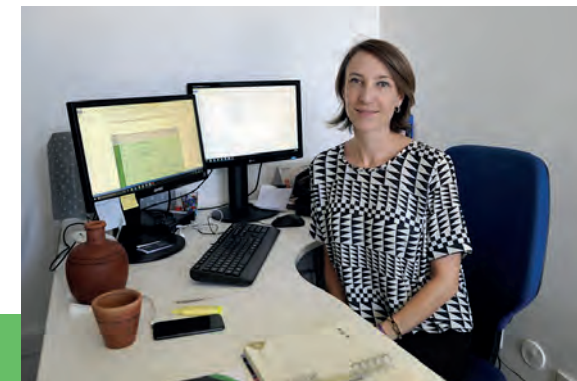


Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

— São atividades voltadas para a sensibilização da questão ambiental e a conscientização da importância do Mês do Meio Ambiente. A gente escolheu o Viveiro do Senado, que é um espaço agroflorestal que viabiliza o contato com uma área de biodiversidade urbana, para essas oficinas educativas — explica Karin Kässmayer, coordenadora do NCas.



Foto: Jonas Araujo/Núcleo de Intranet

Tour etnobotânico

Por meio de um tour etnobotânico, servidores do Ministério Público aproveitaram para conhecer melhor o sistema implantado no Senado e, assim, aperfeiçoar o projeto de construção de um jardim no órgão.

Coordenado pelo servidor Erico Zorba, o grupo recebeu informações sobre aspectos medicinais, comestíveis, culturais e lendários das relações entre povos e plantas. Em caminhada pelo terreno que cerca o Viveiro, o servidor e guia abordou temas como eurocentrismo e meio ambiente: *“O Planeta Terra pratica sustentabilidade há 4,5 bilhões de anos, e a gente tem que estudar a história da terra para entender o que aconteceu”*, lembrou Erico.

Após o tour etnobotânico, os visitantes destacaram o desejo de replicar o que estavam presenciando para outros segmentos da sociedade.

— É uma experiência fantástica, o Viveiro do Senado. Entendo que órgãos como o Ministério Público, que têm obrigação legal de zelar pela garantia dos direitos das pessoas, e o Senado passam a dar bons exemplos quando empregam recursos para aprimorar a convivência, o paisagismo e o meio ambiente — elogiou Emília Monteiro, assessora de Sustentabilidade da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU).

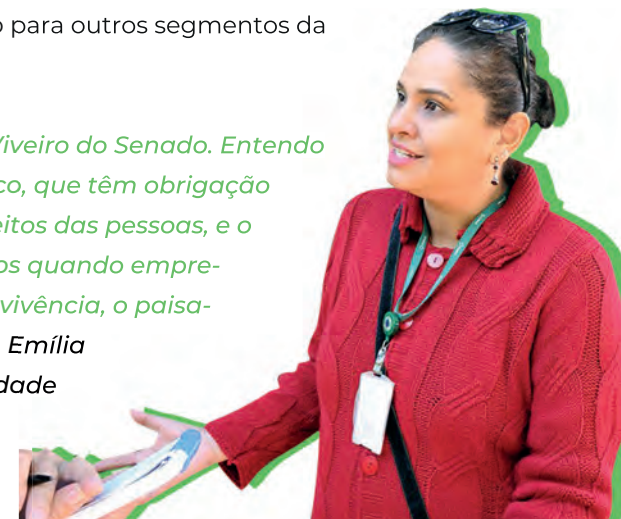


Foto: Jonas Araujo/Núcleo de Intranet



Foto: Jonas Araujo/Núcleo de Intranet

Eduardo Coelho, chefe da segurança da Procuradoria da República no DF, afirmou que existe a disposição de instalar jardim de convivência no órgão. Segundo ele, o NCas tem auxiliado muito com a doação de mudas e um projeto paisagístico.

— O projeto do Erico ficou muito bom. As conversas estão adiantadas em nível interno, e acreditamos que as coisas estão num bom andamento — afirmou Eduardo.

Feira de Trocas

Pelo quinto ano consecutivo, foi realizada a Feira de Trocas do Senado. O escambo envolveu roupas, sapatos, brinquedos, objetos de decoração, entre outros itens. Manteve-se a média de 80 participantes em cada feira, mas a novidade, segundo a assessora do NCas Raquel Oliveira, é que vem aumentando a participação dos homens:

— *A feira é uma das boas práticas desenvolvidas pelo Núcleo de Ações Socioambientais e tem como base o princípio da economia solidária e a promoção de espaço de reflexão sobre o nosso consumo. Também possibilita que se conheça melhor os colegas de trabalho, fortalecendo as relações humanas.*

A primeira edição foi realizada em 2015. Desde então, tem havido duas edições a cada ano. O evento não representa nenhum custo para o Senado e ainda promove a integração entre os colaboradores.

— *Aproveitamos a data também para incentivar todos a doarem peças de vestuário para serem entregues à Liga do Bem. Assim, unimos a sustentabilidade à solidariedade — diz Raquel. A Liga reúne colaboradores do Senado para ações voluntárias.*

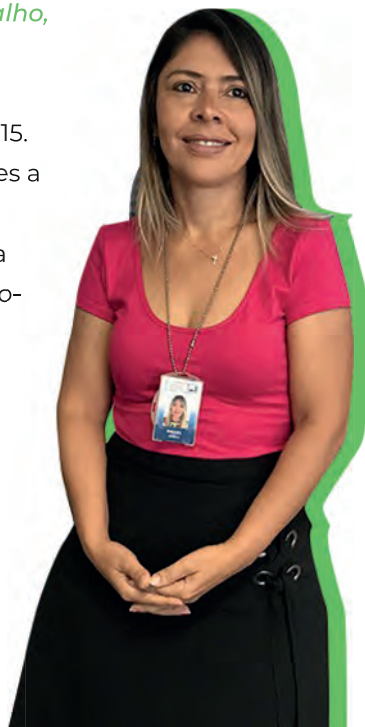


Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet



Foto: Marri Nogueira/Agência Senado



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



Foto: Marri Nogueira/Agência Senado



Foto: Marri Nogueira/Agência Senado

Produção de vídeos

Outra iniciativa foi a produção de cinco vídeos com depoimentos de servidores sobre ações de sustentabilidade desenvolvidas pela Casa. Entre os temas abordados estão o Plano de Gestão de Logística Sustentável, o Viveiro do Senado, o Ecoponto e os programas Feira de Trocas e Desengaveta.

Acompanhe aqui os vídeos:



Feira de Trocas
Raquel Oliveira



PGLS
Danielle Abud



Viveiro do Senado
Erico Galvão



Desengaveta
Fernanda Campello



Ecoponto
Julliana Miranda

Viveiro do Senado é ilha verde na Esplanada

É evidente o choque de quem chega pela primeira vez a essa área de um hectare localizada atrás das garagens do Senado. O oxigênio invade o olfato; o verde de árvores e plantas, os olhos; e, dependendo da hora, o barulho ensurdecedor de pássaros e insetos. Estamos no Viveiro do Senado, espaço em que tudo rima com sustentabilidade, uma ilha verde em meio ao complexo urbano da Esplanada dos Ministérios.

— *O visitante que vem aqui interage com um pequeno ecossistema urbano. Tentamos trazer um círculo fechado unindo visitante, natureza, plantas, compostagem, prazer e educação ambiental. O paisagismo contemporâneo acredita que o jardim não serve apenas para fins estéticos, e sim para ser ocupado e usufruído* — destacou **Erico Zorba**, que trabalha no Viveiro e, de formação, é técnico paisagista e músico.

Ao percorrer os jardins e os locais de compostagem, ele vai descrevendo as propriedades paisagísticas, medicinais ou comestíveis de plantas, frutas e raízes de todas as regiões do país que compõem o memorial botânico do espaço. Tem o melão-croá, dos estados do Sul, da Argentina e do Uruguai; tem a flor aristolochia, com cheiro de chá, que é encontrada do Rio Grande do Sul até a Bahia; tem a folha salsa-do-paredão, comum no Mato Grosso e no Amazonas; e muito mais.

— *Aqui no Viveiro temos a expectativa de mudar a visão [das pessoas] para com a natureza, que é a forma mais efetiva e duradoura de educação ambiental. O Senado Federal pode ser um grande disseminador dessa nova visão e contribuir para cidades mais saudáveis e resilientes* — **ponderou Erico**.



Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

Produção - Em funcionamento desde 2011, o Viveiro é subordinado ao Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas). Atuam no setor três servidores, um estagiário, dois jardineiros e dois auxiliares de compostagem. É dali que saem mudas para os jardins da Casa, arranjos e vasos para espaços internos.

No Viveiro são produzidos em média por mês 10 m² de mudas para forração, 500 kg de composto de qualidade e cerca de 18 arranjos e vasos para áreas internas. Também é o local de compostagem de resíduos orgânicos e onde são realizadas oficinas de educação ambiental.



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

Hibernação: computadores já operam com gestão de economia de energia

Uma nova política de gestão de energia nas estações de trabalho foi implantada no Senado. Todos os terminais de computador começaram a entrar em modo automático de hibernação após duas horas sem atividade.

O Prodasen estima que a economia a ser alcançada com a iniciativa pode chegar a aproximadamente 10% do consumo dos computadores. A redução de gastos esperada é de R\$ 181.584,47 ao ano ou 388.676,88 quilowatts, evitando a emissão de 271,30 toneladas de gás carbônico.



Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

— É sem dúvida uma economia importante, mas acredito que o principal ganho seja a demonstração de cuidado e preocupação do Senado com a causa ambiental — destacou Pablo Cardelino Ghobad, coordenador do Serviço de Apoio Administrativo da Coordenação de Infraestrutura de Tecnologia de Informação (Seaint) do Prodasen.



Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

O principal objetivo é reduzir o consumo de energia pelos computadores, segundo Fernanda Campello, do NCas.

Hibernar é uma funcionalidade dos computadores, em que o consumo fica similar ao da máquina desligada. Entretanto, ao pressionar o botão de ligar/desligar, o sistema operacional é retomado como foi deixado. Ou seja, documentos, programas, sistemas e navegadores anteriormente abertos são reativados normalmente sem qualquer perda de conteúdo.

Para evitar problemas, servidores que fazem conexão remota com os terminais via VPN e Token, ou quando a estação for utilizada como totem ou display de informações, devem informar o endereço lógico de sua máquina ao NCas com antecedência. O contato pode ser feito pelo e-mail senadoverde@senado.leg.br ou pelo ramal 6005.

O projeto de gestão de energia nas estações de trabalho do Senado é uma iniciativa da Diretoria-Executiva de Gestão (Direg), com apoio do Prodasen e do NCas.

Anote em casa: não esquecer de levar a esponja usada para o trabalho

Sabe aquela esponja usada que você geralmente joga na lixeira comum em casa? Pois é, ela não é separada pelos recicladores e acaba amontoadada com outros resíduos em aterro sanitário. Para evitar essa destinação nada ecológica, o Senado passou a receber as esponjas por meio de coleta inaugurada em julho.

A dica é do NCas, setor que coordena ações de sustentabilidade no Senado e que fez parceria com a organização não governamental (ONG) TerraCycle, que recicla esponjas e outros materiais. A matéria prima resultante desse processo é chamada pellet e segue para a indústria para ser beneficiada e se transformar em bancos, lixeiras e outros objetos.

Como explica a assessora do NCas Juliana Miranda, a ação atende ao compromisso do Senado com sustentabilidade e com princípios da legislação de resíduos sólidos:

— *Estamos tentando promover um ganho ambiental, tendo em vista que as esponjas, por não serem aproveitadas na reciclagem no Distrito Federal, eram simplesmente despejadas no aterro e ficavam poluindo o meio ambiente.*



Jonas Araujo/Núcleo de Intranet



Jonas Araujo/Núcleo de Intranet

Da esquerda para a direita, Elson Pereira dos Santos, do Serviço de Conservação e Limpeza; Juliana Miranda e César Monteiro de Castro, do NCas



Jonas Araujo/Núcleo de Intranet

Coletores para esponjas usadas estão localizadas no Ecoponto, Anexo 1, Anexo, Interlegis, Prodasen, blocos residenciais e Residência Oficial da Presidência

A iniciativa inclui conscientização que começa junto às copeiras e funcionários do Serviço de Conservação e Limpeza (Secoli). Elas são orientadas descartar as esponjas usadas nos coletores apropriados. Os equipamentos, que podem ser abastecidos por todos os colaboradores da Casa, foram distribuídos em pontos estratégicos: no Ecoponto localizado atrás do Bloco 10, nos Anexos 1 e 2, no Interlegis, no Prodasen, nos blocos residenciais e na Residência Oficial da Presidência.

A cada dois quilos coletados, as esponjas são empacotadas e recolhidas pelo centro de reciclagem. Aliás, nesse programa do Senado, a reciclagem incluiu até mesmo lixeiras antigas, que o Secoli transformou em coletores de esponjas. Então, sabe aquela esponja usada?...

Sete paraciclos facilitam a vida de quem pedala para chegar ao Senado



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Nesta época de seca, o jornalista Bruno Lourenço Reis, da Rádio Senado, chega a usar a bicicleta para ir e voltar do trabalho cinco dias por semana. O hábito começou em 2013, quando foi inaugurada a ciclovia que liga a Asa Norte à região central de Brasília. Era época de Copa das Confederações, teste para receber a Copa do Mundo no ano seguinte.

A Copa aconteceu, o Brasil passou vexame, mas, cinco anos depois, o servidor do Senado continua despertando admiração pela saudável e sustentável escolha do meio de transporte. Ele e outros colegas ciclistas vêm recebendo cada vez mais apoio da Casa. Nesse período, já foram entregues sete bicicletários. Os mais recentes, inaugurados em julho, estão localizados no Bloco 6, atrás da Gráfica, e entre os prédios da Secretaria de Comunicação Social (Secom) e do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), blocos 11 e 12, respectivamente.

Os também chamados paraciclos são elogiados por Bruno Lourenço, que depois de rodar os sete quilômetros que separam sua casa do Senado desce sempre no Prodasen: *“As instalações são ao lado da Rádio, têm cobertura e contam com vestiário e chuveiro. Esse bicicletário é uma mão na roda pro meu dia a dia”*.

Os bicicletários são resultado da contínua parceria entre o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) e a Secretaria de Infraestrutura (Sinfra). Aliás, um novo vestiário com chuveiros e armários está sendo viabilizado, adianta a assessora do NCas Raquel Oliveira:

— *Todas as melhorias efetuadas atendem a demandas de servidores e fazem parte de um dos onze eixos temáticos do Plano de Gestão de Logística Sustentável [PGLS], com relação a deslocamento de pessoal.*

Ainda segundo Raquel Oliveira, diversos colaboradores procuram o NCas para saber se há algum impedimento com relação à circulação no espaço interno em trajes de ciclismo. Em resposta, ela cita o ato (APS 10/2014) do primeiro-secretário que determina que *“os usuários poderão usar trajes esportivos desde que seus deslocamentos se limitem às áreas comuns de trânsito de veículos e pedestres, ficando restrito o acesso a ambientes, salas e corredores de trabalho onde os trajes casuais ou formais são a prática”*.



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Um dos bicicletários está localizado no Bloco 6, atrás da Gráfica



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

O paraciclo do Bloco 4, ao lado da Caixa Econômica Federal, foi reformado pela Sinfra

Cartilha do NCAS traz 355 práticas sustentáveis

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais do Senado Federal (NCAS) lançou, no final de junho, a publicação *Iniciativas Sustentáveis para a Administração Pública - ISAP*, cartilha com 355 ações de sustentabilidade instituídas nos Planos de Logística Sustentável de 18 órgãos dos três Poderes. O lançamento ocorreu durante o *6º Seminário de Planejamento Estratégico Sustentável do Poder Judiciário*, realizado no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, destacou a importância da publicação. Ressaltou também como o Senado, em parceria com outros órgãos públicos, tem buscado soluções para redução dos gastos e preservação do meio ambiente.

— *O Senado já está há quatro anos trabalhando com um plano de gestão de logística sustentável. Entre outros resultados, no período de 2015 a 2018, a Casa deixou de comprar 13 milhões de copos plásticos; economizou em média 8% de energia; reduziu o consumo de água em torno de 25%; criou um extrato mensal de impressão para diminuir o consumo de papel; e publicou o seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.*



Julliana Miranda, Ilana Trombka, Karin Kässmayer, Érico Zorba e Cilene Camargos durante o lançamento



Câmaras Verdes

Karin Kässmayer, coordenadora do NCas, explicou que a compilação das ações listadas na cartilha ISAP surgiu a partir das oficinas *Câmaras Verdes*, realizadas em parceria com o Interlegis e que buscam difundir instrumentos de gestão de planejamentos ambientais e planos de logísticas sustentáveis nas assembleias legislativas e câmaras de vereadores.

— *A partir dessas oficinas, foram estudados vários projetos de outros entes. Então achamos interessante fazer uma compilação desses planos, nessa publicação, classificando as ações de sustentabilidade de outros órgãos de acordo com os eixos temáticos* — disse Karin.

Até na distribuição, a cartilha respeita a si própria; poucas cópias foram impressas, de forma a priorizar a leitura por meio do sistema de QR Code, disponível no evento. A cartilha também pode ser baixada gratuitamente **neste link**.



Eixos temáticos

O ISAP tem como objetivo a difusão de boas práticas e o incentivo à adoção de ações de sustentabilidade na Administração Pública, baseada na eficiência dos gastos institucionais e dos processos administrativos e no uso racional dos recursos naturais.

As ações que entraram na publicação seguiram nove eixos temáticos:

- Gestão de água e saneamento ambiental.
- Gestão de energia.
- Gestão de resíduos.
- Compras públicas e contratações sustentáveis.
- Material de consumo.
- Serviços de impressão.
- Deslocamento de pessoal.
- Arborização e manutenção de áreas verdes.
- TI Verde.

Cada um dos temas foi indicado tendo como base pontos dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) que orienta interesse compartilhado e sustentável para o planeta.

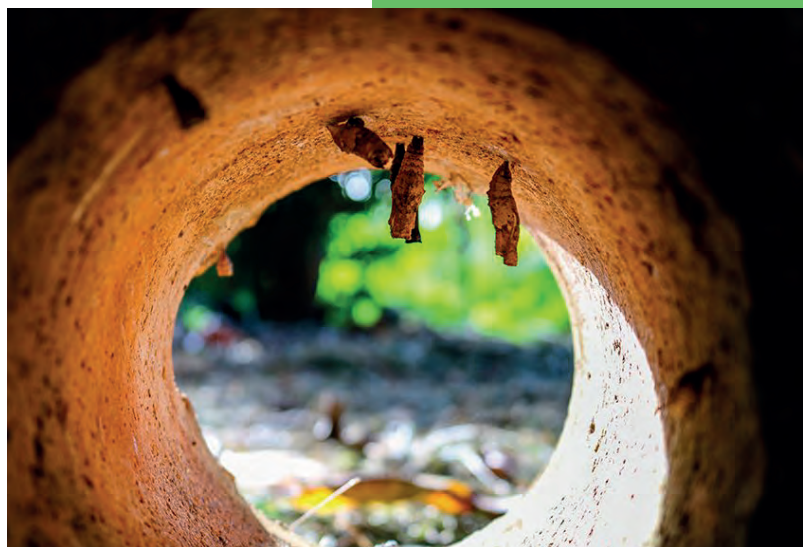
Dia da Biodiversidade é refletido em fotos no Viveiro

Foto: Evertom Almeida da Silva



Foto: Clara Bessa da Costa



Foto: Evertom Almeida da Silva

O Dia Internacional da Biodiversidade, 22 de maio, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi comemorado no Senado com exposição na intranet de 49 fotos produzidas pelos colaboradores da Casa, em oficina realizada no Viveiro. Foi uma pequena mostra da riqueza do verde de nossa Capital, como lembrou a diretora-geral, Ilana Trombka:

— O Distrito Federal é um exemplo para o Brasil. É uma cidade-pomar. Temos mais de 990 mil árvores frutíferas em todas as regiões administrativas. Enquanto caminha pela cidade, você pode colher manga, jaca, goiaba, entre outras frutas. Temos orgulho de fazer parte dessa tradição, por meio da pluralidade de plantas produzidas pelo nosso Viveiro.

De fato, o Viveiro, criado em 2011, possui variedades de todas as regiões do Brasil, com destaque para as mudas mais raras: Cacau-Crioulo/*Theobroma cacao* (sementes trazidas da região amazônica; cacau com casca avermelhada e sabor mais delicado) e a Flor-papo-de-peru/*Aristolochia gigantea* (a maior flor do Brasil, com um diâmetro de uns 40cm e aspecto altamente exótico, com várias propriedades medicinais e ligações com polinizadores incomuns).

— *Geramos plantas que ornamentam os jardins, os eventos e o Plenário do Senado. A produção é tão intensa que conseguimos doar mudas para o Jardim Botânico e para a Novacap. O Viveiro atua também na recuperação de áreas degradadas do Cerrado de Brasília e na região próxima ao Distrito Federal. Assim, a Casa continua cumprindo seu compromisso com o bem-estar da comunidade* — explicou Karin Kässmayer, coordenadora do NCas.



Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado



Foto: Candylena Cordeiro Souza Lima



Foto: Rui de Oliveira Vasconcelos

O Dia Internacional da Biodiversidade tem por objetivo chamar a atenção sobre a necessidade de se conservar e de se proteger a diversidade de fauna e de flora. O Brasil, país com maior variedade de vegetações e de vida animal do mundo, tem grande responsabilidade nesse sentido. Oferecemos à humanidade mais de 103.870 espécies animais e de 43.020 espécies vegetais conhecidas pela ciência. Essa enorme variedade de animais, plantas, microrganismos e ecossistemas deve-se, entre outros fatores, à extensão territorial e aos diversos climas do país.

Para a colaboradora do Serviço de Livraria do Senado, Candylena Cordeiro Souza Lima, além de superar suas expectativas, a oficina trouxe um novo olhar técnico para suas habilidades fotográficas.

— *A oficina superou minhas expectativas. Eu sempre tive vontade de participar de eventos voltados para a área de fotografia, mas não tinha muito conhecimento técnico, algo que foi muito bem elucidado pelos facilitadores Cláudio Cunha de Oliveira e João Rios Mendes. Fiquei muito feliz com a oportunidade de participar e ter descoberto habilidades que não sabia possuir. Só tenho elogios a fazer aos envolvidos e espero sempre poder participar dos cursos que a Casa oferece, pois são muito enriquecedores* — destaca Candylena.

Acesse e curta as fotos da exposição **BiodiverCidade – o Viveiro do Senado Sob Novos Olhares.**

Carro elétrico já pode ser “abastecido” no Senado

Ainda é pouco, é verdade. O Brasil tem cerca de 10 mil veículos movidos a energia elétrica em circulação. Isso dá menos que 0,03% da frota nacional. Mas esse nicho deve crescer muito nos próximos anos, e a Diretoria-Geral, atenta ao princípio da sustentabilidade presente na Carta de Compromissos do Senado, criou duas vagas no estacionamento destinadas ao carregamento de energia para carros elétricos.

Presente na inauguração, no início de julho, o primeiro-secretário do Senado, Sérgio Petecão (PSD-AC), afirmou que a Casa está fazendo história com a iniciativa.

— *Fala-se muito em energia alternativa, em preservação do meio ambiente, mas às vezes fica só no discurso. E o Senado precisa dar bom exemplo. Para mim, é motivo de muita alegria estar aqui* — disse.

A diretora-geral, Ilana Trombka, explicou que a ação está inserida no Plano de Gestão de Logística Sustentável do Senado (PGLS) e que a ideia é incentivar o uso desse tipo de veículo entre os colaboradores da Casa.



Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)

Foto: Moreira Matiz/Agência Senado



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

— *É um estímulo para que as pessoas estejam cientes de que, se tiverem esse tipo de veículo, podem abastecer aqui. É também uma divulgação de como é economicamente viável e uma alternativa ambientalmente correta. Essa é a primeira movimentação, e nós evoluiremos ainda mais. Queremos que isso não seja apenas discurso, mas sim prática* — disse Ilana.

O motor desse tipo de automóvel funciona a partir da energia armazenada em baterias que podem ser recarregadas por meio de uma tomada, sem a necessidade da bomba de combustível. Com isso, os ganhos socioambientais são muitos: passam por diminuir a poluição do ar, com zero emissão de CO₂, e pela ausência de ruídos.



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Benefícios

Proprietário de um automóvel híbrido, cujo funcionamento ocorre pela força de dois motores — um movido a combustível e outro, a eletricidade —, Thiago Rodrigues, chefe de gabinete da Primeira-Secretaria, falou sobre os benefícios do veículo.

— *Ter um carro elétrico é interessante, porque você diminui drasticamente o consumo de combustível, e o abastecimento é muito mais barato. É 15% do que eu gastaria com a gasolina. Além disso, representa o nosso compromisso com o meio ambiente* — afirmou Thiago.

À frente do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), Karin Kässmayer ressaltou a preocupação do Senado com ações sustentáveis. E lembrou que a tendência é de que, na próxima década, haja uma grande mudança no uso de carros movidos a gasolina, cujos efeitos são considerados negativos à saúde e ao meio ambiente.

Tomada doméstica

Luan Ozelim, diretor da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), explicou que o tipo de tomada adotado é o doméstico, um dos mais simples e acessíveis do mercado. O tempo de carregamento, segundo ele, varia entre 8h e 14h.

— *Recebemos a demanda em maio, fizemos o projeto e, agora, executamos. Como esse tipo de tomada é semelhante ao usado em residências, a instalação foi uma demanda corriqueira para nossas equipes* — disse Luan.

O coordenador-geral da Sinfra, Felipe Brandão, afirmou que um dos desafios ao elaborar o projeto era garantir que houvesse cobertura no local das tomadas, de maneira que elas não ficassem expostas ao sol e à chuva.

— *Estamos numa fase de experimento. Vamos avaliar como será o uso e, se tiver demanda, também vamos avaliar a possibilidade de colocar mais tomadas.*

Câmara

Representando a Câmara, o chefe do EcoCâmara, Luiz Vicente Braga, comentou que as duas Casas têm atuado em conjunto para uma gestão pública mais sustentável.

— *Essa ação sinaliza para a sociedade o que está acontecendo e que, talvez, seja o futuro. Os veículos elétricos fazem parte de uma discussão que influi, inclusive, na saúde da população.*

Alguns países já têm data para dizer adeus aos carros movidos apenas a gasolina ou diesel, como Noruega e Holanda. Nas duas nações, a indústria não poderá colocar esses carros em circulação a partir de 2035. Na Áustria e na Índia, a medida deve ser aplicada em 2030. Na Inglaterra e na França, a previsão é 2040.

No Senado, projeto de lei (**PLS 304/2017**) do senador Ciro Nogueira (PP-PI) estabelece que o Brasil deve abandonar a tecnologia antiga em 2030. Já projeto (**PLS 454/2017**) do senador Telmário Mota (PROS-RR) fixa o prazo para 2060.

VOLUNTARIADO

Agasalhos esquentam inverno de jovens em situação de vulnerabilidade e de pacientes do HRAN

Foram 14 coletores espalhados em maio pelo Senado e, ao final, 490 quilos de roupas, agasalhos, meias, calçados, além de 300 cobertores, lençóis, mantas infantis e toalhas foram doados. O material recolhido pela Campanha do Agasalho 2019, da Liga do Bem, ajudou muita gente a enfrentar as baixas temperaturas do Distrito Federal nessa época.

— O resultado foi um sucesso absoluto! Ficamos muito felizes, primeiro por ver que as pessoas que trabalham aqui são bastante solidárias e, o mais importante, ajudamos quem realmente precisa — destacou Patrícia Seixas, coordenadora da Liga, formada por colaboradores do Senado e que conta com o apoio da Diretoria-Geral.

Parte das doações foi para a Casa das Meninas, no Varjão, que acolhe adolescentes em situação de vulnerabilidade. O restante foi para pacientes internados no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), principalmente crianças na fila para cirurgias de correção de fissura labiopalatal. Coordenador do Ambulatório de Fissurados do Hran, o cirurgião plástico Marconi Delmiro, se emocionou ao saber que seus pequenos pacientes serão beneficiados com as doações.

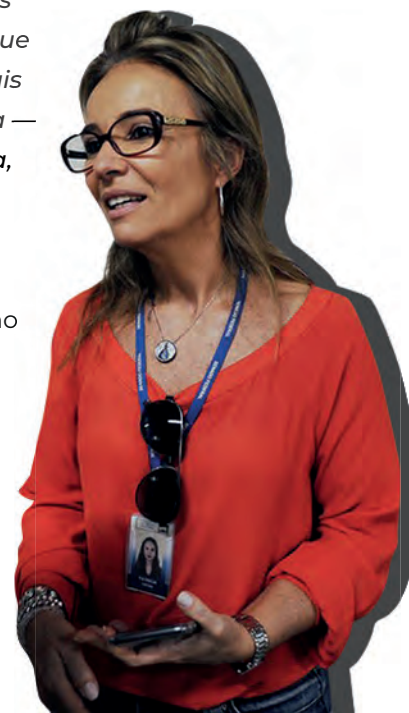


Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet



Foto: Gabriel Marcos/DGer

— Fico felicíssimo com essa iniciativa do Senado. Por isso, recebo vocês com um sorriso imenso para ajudar esses pacientes que enfrentam grandes dificuldades desde o nascimento — **declarou Marconi.**

A parceria com a instituição veio a partir de uma indicação da assistente social Ana Alice Meirelles Vieira, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT).

— Fui assistente social no Hran e, na época do inverno, tínhamos que ir atrás de doações, já que o hospital não tem cobertores suficientes e muitos pacientes não tinham agasalho. Serão sete andares de clínicas e enfermarias contemplados com as doações — **declarou.**

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Lilian Stela de Carvalho, aposentada do Hran que continua no hospital como voluntária, agradeceu as doações

Para a equipe do voluntariado da instituição, as doações são motivo de alegria e gratidão, pois minimizar, de alguma forma, o sofrimento dos pacientes internados é o principal anseio do grupo. Assistente social do hospital e aposentada há cinco anos, Lilian Stela de Carvalho, quis dar continuidade aos serviços prestados ao longo da vida e tornou-se voluntária.

— *É muito gratificante trabalhar aqui e receber essas doações do Senado. Os itens vão para os pacientes e seus acompanhantes que são indicados pela assistente social após entrevista. Outros são vendidos a baixo custo para levantarmos renda para comprar os kits de higiene que doamos para pacientes carentes* — disse.

Integrante da Liga, Márcio André Pontes, do Serviço de Apoio Administrativo da Biblioteca, define o grupo como *“uma comunidade interna que trabalha ativamente para fazer o bem”*. Ele comenta ainda que a associação do nome do grupo ao universo de *“super-heróis tem tudo a ver”*.

— *Todos nós somos pessoas comuns, meros servidores do Senado, mas não deixamos de ser um pouco super-heróis quando nos engajamos num processo assim* — destacou.

A diretora-Geral da Casa, Ilana Trombka, ressalta o sucesso da campanha e a importância de ajudar o próximo com atitudes simples, mas que dizem muito para aqueles que necessitam.

— *É importante não perdermos a consciência de que, ao ajudarmos a comunidade que está a nossa volta, estamos fazendo algo ainda maior: estamos construindo um mundo melhor para todos. A Liga do Bem é um exemplo de empatia, bondade, solidariedade. Orgulho-me muito desse projeto social que, desde o início, recebeu adesão de tantos colaboradores* — enfatizou Ilana.



Foto: Gabriel Matos/DCer

Equipe do Alô Senado



Foto: Gabriel Matos/DCer

Gabinete do Senador Confúncio Moura (MDB-RO)

O que você não usa aqui é útil logo ali, na escola

O desejo de ter sempre mais, uma imposição da sociedade de consumo, reflete-se, muitas vezes, no ambiente de trabalho. Em uma sala com cinco pessoas, por exemplo, por que, muitas vezes, há cinco grampeadores, quando apenas um seria necessário? Com o programa *Desengaveta* e outras campanhas, o Senado tem atuado no combate a esse hábito e na conscientização dos colaboradores.

Como o próprio nome sugere, a ideia é desengavetar materiais de escritório e outros objetos que acabam esquecidos em escrivaninhas e armários de todos os setores da Casa. A primeira campanha *Desengaveta*, organizada pelo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), em parceria com a Liga do Bem, aconteceu em novembro do ano passado e arrecadou mais de 500 objetos, como pastas plásticas, furadores, carimbos, grampeadores, livros infantis, canetas, lápis, borrachas, entre outros.

Eles foram entregues para duas escolas do DF, o que beneficiou 570 crianças.

— *Como estávamos no fim da legislatura, queríamos evitar o descarte de materiais que poderiam ser doados a entidades carentes. Esse programa atenderia, portanto, a três objetivos: o financeiro, dado que os objetos foram adquiridos com dinheiro público; o ambiental, já que ao ampliar sua vida útil, impedimos que sejam lançados no meio ambiente; e social, pois ajuda quem precisa* — *informou a assessora Juliana Miranda, do NCas.*

Em março, o programa foi selecionado - junto com outras iniciativas, inclusive do próprio Senado - pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a ONU, como modelo a ser seguido pelo poder público.

A campanha bem-sucedida motivou o NCas a planejar uma edição a cada ano para o *Desengaveta*. Em breve, então, teremos mais novidades.



Programa Desengaveta - Fernanda Campello



Foto: Gabriel Matos/DGER





Foto: Gabriel Matos/DGER

Escola Classe - Uma das escolas agraciadas pelas doações foi a Escola Classe Córrego do Meio, localizada em Planaltina. Os materiais foram recebidos pela diretora da escola, Livia dos Reis, que agradeceu e apresentou os projetos desenvolvidos pelos alunos.

— É sempre uma grande alegria receber essas doações. Esse material entregue será de grande importância para o desenvolvimento dos trabalhos que realizamos com os alunos e para a organização dos documentos da escola.

A escola conta hoje com 84 alunos do Ensino Infantil e Fundamental. O ensino integral oferece às crianças aulas teóricas pela manhã, e, no período da tarde, elas desenvolvem projetos que privilegiam a conservação e o respeito ao meio ambiente.

GESTÃO

Diretora-geral fala a universitários sobre gestão pública

Na medida em que a gestão do Senado passa a ser vitrine para outras instituições, também aumenta o número de convites para visitas e palestras sobre temas ligados à administração. Em maio, a diretora-geral, Ilana Trombka, palestrou sobre gestão pública para alunos e professores do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB).

— É um prazer levar a esses jovens, que estão começando suas carreiras, a experiência que adquiri durante os anos em que estou no serviço público e, claro, na Diretoria-Geral. Mas, experiência não vem somente da rotina de trabalho que temos, e sim de uma boa formação acadêmica, da qualificação, de estar disposto a aprender continuamente. Para isso, os cursos de especialização são fundamentais. Estudar tem que ser uma constante na vida de quem quer prosperar tanto no setor público, quanto no privado — destacou Ilana.



INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Além de explicar o sistema de cotas para mulheres vítimas de violência, medida pioneira do Senado para contratos de serviço terceirizado, Ilana utilizou os eventos para detalhar o modelo administrativo do Senado e sua busca por inovação, e, ainda, a fórmula encontrada pela Casa para selecionar titulares de diretorias por meio de processos seletivos internos.

Estudante de Administração, Winy Laranjeiras disse que todas as mensagens passadas foram muito importantes, principalmente para fortalecer a ideia da ascensão e do empoderamento feminino.



A primeira palestra, a convite do senador Irajá (PSD-TO), ocorreu em 9 de maio, no plenário 6 da Ala Nilo Coelho, e contou com a participação de alunos de Gestão Pública da IFTO.

— É muito enriquecedora, não só para mim como senador, como também para o estado, essa interação com a juventude — afirmou Irajá.

A segunda, ocorreu no dia 16, no Campus 2 do UniCEUB, em Taguatinga, numa iniciativa do Grupo Mulheres do Brasil. A diretora-geral falou sobre gestão pública e os desafios da mulher no mercado de trabalho para os alunos dos cursos de Direito, Gestão Pública e Administração.



Jornada da Inovação entra no segundo ciclo depois de formar turma inicial

Os 70 participantes – 60 servidores do Senado e 10 do Ministério da Economia - da primeira turma da *Jornada da Inovação* concluíram em junho o curso de capacitação. E desde a semana passada a segunda turma está em atividade, com formatura prevista para novembro. Dessa vez, são 90 integrantes: 80 do Senado e dez do Executivo.

A condução das aulas é da empresa WeGov, contratada pela parceria entre Senado e Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A *Jornada da Inovação*, coordenada pelo Núcleo de Apoio à Inovação (Nainova), objetiva estimular os servidores a pensarem demandas reais por meio de metodologias criativas, colaborativas e empáticas.

Durante a formatura do primeiro grupo, realizada no auditório Antonio Carlos Magalhães (Interlegis), a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, afirmou que o objetivo é mostrar que existem diversas “formas possíveis de pensar” e de colocar as ideias em prática.

— Às vezes, da ideia mais criativa pode vir algo que vai solucionar a questão. Nosso objetivo é estimular o pensamento livre nas pessoas e, por meio disso, trilharemos caminhos que até então achávamos serem impossíveis. Podemos praticar a inovação todos os dias, de várias formas e em qualquer lugar, basta que a gente se dê liberdade para isso — salientou.



Como funciona - Divididos em grupos, os participantes estudam e apresentam propostas. Entre as soluções já apresentadas, estão um buscador de serviços na Intranet e um sistema de compartilhamento de gabinetes. Para o servidor da Diretoria-Geral (DGER) Fabrício de Carvalho Côrtes, um dos primeiros a se formar no curso, a experiência permitiu confrontar ideias e debater a escala de soluções e problemas de uma instituição:

— No início da jornada, o céu é o limite. Sugestões de todos os tipos, das revolucionárias até as ultrarrealistas, podem surgir. A medida que vamos nos aproximando da conclusão do curso, colocamos os pés no chão e tentamos achar algo dentro do mundo das possibilidades reais.

Para o colega da Secretaria de Editoração e Publicações, Felipe Modesto, a jornada foi intensa e corrida: *“Em apenas seis encontros, descobrimos que teríamos de levantar problemas do Senado, criar soluções, torná-las aplicáveis e práticas. Foi difícil, mas foi bom e libertador. Nós redescobrimos o poder de formação da ideia que temos e no dia a dia nós esquecemos de usar”*.

Outro participante da primeira turma, o servidor do Ministério da Economia Daniel Belmiro elogiou a condução dos encontros e pregou entusiasmo e responsabilidade.

— Devemos primar pela jornada de nossos clientes e usuários. Ou seja, os cidadãos brasileiros. No serviço público, é necessário que o líder saiba alinhar os diferentes perfis de profissionais que não foram por ele escolhidos, o que é bem distinto da iniciativa privada, para que todos trabalhem em função do mesmo propósito — comentou Daniel.

Lançado repositório virtual que auxilia na gestão de processos

Desde junho, o Senado adota uma ferramenta que compartilha e preserva informações de processos organizacionais. Trata-se do Repositório Corporativo de Processos na Intranet, produzido pelo Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov), ligado à Diretoria-Executiva de Gestão (Direg).

— *O repositório é um portal corporativo que visa fortalecer a cultura de gestão de processos no Senado Federal* — afirmou Sharlene de Araújo, gestora de políticas públicas e integrante do EGov.

Para que o repositório fosse construído, foi necessário, além da equipe técnica do EGov, o apoio das equipes de portais e de desenvolvimento rápido de aplicações (Apex) do Prodasen.

— *A participação dessas equipes no projeto foi importante não apenas pela construção da ferramenta, mas pelo compartilhamento de ideias e funcionalidades que ajudaram na especificação dos requisitos e que tornaram o repositório ainda mais atrativo ao usuário* — destaca Adriano Torres, assessor técnico do EGov.

A criação da ferramenta estava prevista no projeto estratégico de estruturação do processo de apoio à gestão corporativa. O repositório pode ser acessado por qualquer colaborador, por meio da intranet, na seção Administração-Gestão Corporativa.

Para que serve?

De acordo com Adriano Torres, o conhecimento das fases de cada processo pode ter diversas utilidades, a depender do seu envolvimento. Por exemplo, pode ajudar a estimar quanto tempo demorará para se obter o objeto final, levando em consideração a quantidade de etapas que o processo ainda deverá percorrer. Também pode ser usado para transmitir instruções a outras pessoas que estão começando a trabalhar com a demanda.

Por isso, segundo Adriano Torres, o repositório deve armazenar as metodologias de trabalho que já foram mapeadas e que estão de acordo com os padrões da organização. Os primeiros usuários têm elogiado o repositório. Para João Paulo de Andrade Júnior, coordenador administrativo do Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues, trata-se de uma ferramenta importante para o desenvolvimento institucional do Senado.

Já o assessor técnico Paulo Meira, da Secretaria de Gestão de Pessoas, lembra que a criação do repositório responde a duas das diretrizes estratégicas da Casa lançadas em 2017: a que trata da gestão do conhecimento e a que determina a melhoria e a automação dos procedimentos. Além disso, segundo Paulo Meira, *“a iniciativa é louvável e interessante pela forma criativa e organizada com que a memória institucional na gestão de processos é preservada”*.

Repositório Corporativo de Processos

Todos Finalísticos Gestão Corporativa Suporte			
Pesquisar processos		<input type="text" value="Digite o termo da busca"/>	
Categoria	Nome	Dono do Processo	Última Atualização
➤ Gestão Corporativa	Gerenciamento de Portfólio de Projetos Estratégicos	EGOV	24/05/2019
➤ Gestão Corporativa	Gerenciamento de Projetos	EGOV	01/02/2017
➤ Gestão Corporativa	Gestão de Riscos	EGOV	09/04/2019
➤ Gestão Corporativa	Lotação Referencial	EGOV	24/05/2019
➤ Gestão Corporativa	Monitoramento e Controle de Projetos Estratégicos	EGOV	22/04/2016
➤ Gestão Corporativa	Processo de publicação de processos no repositório corporativo	EGOV	03/06/2019

[CLIQUE AQUI
PARA ACESSAR.](#)

Sistema deve garantir autenticidade de documentos digitais

O Senado está na trilha para implantar um sistema de arquivamento que preserve a autenticidade dos documentos a longo prazo e garanta o acesso a eles.

Tudo isso por meio de código aberto em plataforma gratuita. Trata-se do Archivematica, que mereceu curso de cinco dias, ministrado por Daniel Flores, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Participaram das aulas, em maio, servidores da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc), Prodasen e Secretaria de Engenharia de Comunicação, ligada à Secom. Para o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi, que se reuniu em um dos dias com os alunos, o Archivematica faz parte de um projeto importante para a Casa, que deve ser executado aos poucos, devido a sua complexidade.

— *A gente não consegue dimensionar hoje qual vai ser esse tempo. Mas, é um esforço que a gente não pode deixar no meio do caminho. Tem que levar até o final. Não é um projeto barato, nem simples. Ele tem suas complexidades e vai mexer no Senado como um todo, porque a informação é gerada na Casa inteira. A gente quer fazer aos poucos, mas quer levar essa história até o final* — assegurou.



Daniel Flores, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

A diretora da SGIDoc, Daliane Silvério, lembra que, ao envolver as diversas áreas, o projeto conta também com colaboração maciça, em especial do Prodasen, por envolver tecnologia da informação, e da Administração da Casa.

— *A parceria SGIDoc e Prodasen vem se fortalecendo cada dia mais. Por isso, esse curso envolve tanto os profissionais da área de arquivo, quanto das áreas de TI. Além disso, o patrocínio da Diretoria-Geral tem sido fundamental para a realização desse projeto* — afirmou Daliane.

Empacotamento

A coordenadora do Arquivo (Coarq), Samanta Nascimento, ressalta a importância de se garantir a preservação e autenticidade dos documentos com a adoção do Archivematica.

— *Os documentos vão estar protegidos e guardados nesse repositório para sempre. Por exemplo, hoje temos documentos em PDF no Sigad, o PDF-A. Suponhamos que, daqui a uma década, esse formato não seja mais acessível. O Archivematica atualiza o formato sem que o documento perca a autenticidade. Se eu fizer isso fora desse modelo, eu perco a autenticidade. Eu transformo aquele documento em uma cópia se eu ficar mudando os formatos dele* — explicou.

A essa preocupação, o professor Daniel Flores acrescenta outra: o risco de um documento armazenado em banco de dados ser adulterado sem que haja rastro da autoria da modificação. Por isso, disse ele, é importante que os órgãos públicos garantam um repositório arquivístico digital confiável (RDC Arq), o que é previsto pela Lei 8.159/91, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. O especialista afirma que até mesmo o site do Senado deve ser tratado como documento permanente. Por isso, afirma, não pode ser eliminado.



Professor pesquisador da UFF, Daniel Flores e o Diretor-Executivo de Gestão, Marcio Tancredi

Primeiro-secretário elogia avanços em compras e contratações

Entre as atribuições do primeiro-secretário do Senado Federal, está a supervisão das atividades administrativas da Casa, além de integrar a Comissão Diretora, que cuida da organização e do funcionamento do Senado. Diante disso, a Diretoria-Geral realizou encontro no final de maio com o titular do cargo, o senador Sérgio Petecão (PSD-AC), para apresentar a sistemática de compras e contratações, além do planejamento orçamentário.

Etapas como a tramitação dos processos, seu controle e os índices que mostram os avanços obtidos pelo Senado nessa área, desde 2015, foram expostos ao senador. Na opinião da diretora-geral, Ilana Trombka, “foi uma reunião muito importante, durante a qual foram alinhadas as estratégias da Primeira-Secretaria e da Diretoria-Geral para que a gente possa dar continuidade a esse trabalho harmonioso que acontece desde a eleição desta Mesa Diretora, em 1º de fevereiro”.

Acompanhada do diretor-executivo de contratações, Wanderley Rabelo da Silva; do coordenador de Planejamento e Acompanhamento Orçamentário, Maxwell Ribeiro; e do chefe de gabinete da Primeira-Secretaria, Thiago Fernandes Rodrigues Teixeira, Ilana ressaltou o reconhecimento externo, evidenciado pela série de visitas que a Casa recebe de outras instituições, interessadas em conhecer esse trabalho. Citou ainda o exemplo do Tribunal de Contas da União (TCU), que fez um acórdão baseado nos atos de compras e contratações do Senado.

Sérgio Petecão elogiou o trabalho, que se reflete na diminuição do número de contratos emergenciais e de prorrogações excepcionais e no tempo médio de licitação, que baixou de mais de um ano para quatro meses e meio.

— São visíveis os avanços que o Senado teve nos últimos anos. E é importante que sigamos avançando. Por isso, é preciso que todos os setores do Senado interajam e troquem informações, para aprimorar o trabalho da Casa como um todo – disse o senador.



Foto: Pedro França/Agência Senado

Senado cria espaços colaborativos abertos a todos da Casa

Desde o início de julho o Senado conta com dois espaços que podem ser utilizados por todos os colaboradores: um centro de *coworking* e uma sala de oficinas. As salas foram organizadas pelo Núcleo de Apoio à Inovação (Nainova), ligado à Diretoria-Executiva de Gestão. Um investimento que compensa, na avaliação do diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi:



— *Vejo dois grandes potenciais ao investir em espaços colaborativos no Senado: a otimização do uso dos espaços da Casa e o aumento da comunicação e da colaboração intersetorial, fator sensível para o aumento da eficiência de nossos serviços.*

O espaço de *coworking*, que pode ser visto [aqui](#), está estruturado para receber interessados em trabalhar individualmente ou em encontros colaborativos, oficinas, treinamentos e até sprints (conceito relacionado a gerenciamento de projetos). O local possui arranjo flexível das mesas, paredes livres para uso em dinâmicas, TV grande e notebooks. A sala está preparada para receber até 15 pessoas, de acordo com o coordenador do Nainova, Henrique Porath.

Desde a abertura, o espaço chamou a atenção de Fabrício Côrtes, assessor da DGer, que o considera um lugar apropriado para o desenvolvimento de ideias em grupo.



Fabrício Côrtes, assessor da DGer.

- *Sempre que posso, procuro reservar minhas reuniões no espaço colaborativo. Estrutura muito boa e pronta para ser usada, o espaço coworking também conta com excelente vista que tem como fundo o lago Paranoá. Além de tudo isso, ainda conto com o apoio de uma equipe muito solícita no Nainova.*



SALA DE OFICINAS| NAINOVA

Foto: Pedro França/Agência Senado

Já a sala de oficinas tem capacidade para 30 pessoas. Com pé-direito duplo, o espaço conta com projetor, leiaute flexível e paredes para os post-its, largamente utilizados no Núcleo.

Experimentação - Os espaços estão em fase de teste. Com isso, espera-se mapear as necessidades dos colaboradores e dos setores da Casa quando se trata de espaços compartilhados.

— *O ambiente passará por reforma e, por isso, os espaços estão em fase de experimentação. É importante recebermos feedbacks de usuários reais para que possamos melhorá-los a passos certos* — afirma Henrique Porath.

Para o coordenador, o objetivo é que esses espaços sejam o início de uma transformação no Senado por meio do incentivo a trabalhos transversais e

colaborativos.

— *Esses locais estão abertos para a integração de servidores em prol de soluções mais empáticas, criativas e eficientes. Por isso queremos, aos poucos, dar um ar mais despojado, artístico e versátil a esses ambientes.*

Para mais informações e agendamento, acesse a página do **Nainova** na Intranet.

Processo seletivo aberto definiu Gustavo Ponce na Diretoria da SEGP; Paulo Meira continua no órgão

Após três anos sob o comando de Paulo Meira, a Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP) conheceu em junho seu novo diretor: Gustavo Ponce de Leon, que foi escolhido em processo seletivo aberto, foi apresentado aos colegas da Secretaria em evento que contou com a presença da diretora-geral. Na ocasião, Ilana Trombka destacou diversas conquistas da gestão de Paulo Meira, entre elas o resgate da confiança da equipe.

— *Quando comecei minha gestão, percebia que a Gestão de Pessoas desconfiava do que o resto da Casa fazia. Isso não é mais assim. E o Paulo, durante esses três anos de gestão, conseguiu trazer vocês de volta para dentro do Senado e fazer com que vocês se sintam seguros e acolhidos dentro da Casa — disse.*

O sistema desenvolvido para agilizar a posse dos novos funcionários de gabinete, no final de janeiro, também recebeu elogios, assim como o aperfeiçoamento da gestão de cargos comissionados.

Outro êxito alcançado pelo diretor, segundo Ilana, foi a reformulação do Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus), considerado a porta de entrada tanto dos servidores ativos quanto dos inativos.

— *Sob a coordenação do Paulo, o setor passou a ter uma filosofia de acolhimento — complementou a diretora-geral.*

Agradecimento

Paulo Meira, que saiu do cargo a pedido e continuará na SEGP, agradeceu o carinho dos colegas e destacou que a transição de chefia vem num momento oportuno, já que "o setor tem acumulado melhorias em diversos níveis" e a última pesquisa de clima atestou que os índices de satisfação dos colaboradores aumentaram consideravelmente.

— *O próprio relatório de governança do Tribunal de Contas da União (TCU) mostra que houve vários ganhos. Então, após três anos, é uma satisfação muito grande poder ter na sequência da Secretaria alguém mais capacitado e com mais experiência do que eu. A SEGP continua bem e estará em melhores mãos do que as minhas — disse Paulo.*

Expectativa

O novo diretor, Gustavo Ponce de Leon, falou sobre os desafios futuros, como o de manter o nível de resultados que a equipe vem apresentando.

— *A grande vantagem é encontrar um caminho que já está muito bem pavimentado, com pessoas comprometidas com o trabalho. Me senti muito bem recebido pelo grupo e isso é muito importante para que a gente mantenha esse foco de cuidar do maior patrimônio do Senado, que são as pessoas — concluiu.*



Marcio Tancredi, diretor-executivo de Gestão; o servidor Paulo Meira; Ilana Trombka, diretora-geral; Gustavo Ponce de Leon, novo diretor da SEGP; e Wanderley Rabelo, diretor de Contratações

Seleção aberta privilegia meritocracia

A escolha de Gustavo Ponce para a diretoria da SEGP foi resultado de processo seletivo ocorrido em maio, com ampla publicidade por meio do Boletim Administrativo (Basf 6764_1, de 6 de maio de 2019) e da Comunicação Interna, na intranet. Esse foi o segundo processo do tipo no Senado; o primeiro aconteceu em março e resultou na nomeação de Daliane Aparecida Silverio de Sousa para comandar a Secretaria de Gestão de Documentação e Informação (SGIDoc).

A exemplo da primeira seleção, concorreram à Direção da Gestão de Pessoas integrantes do quadro efetivo com pelo menos dois anos de Casa, nível superior completo, experiência em liderar equipes e livres de apenação por sindicância ou processo administrativo disciplinar nos últimos cinco anos.

A diretora-geral lembra que a ideia de realizar esse tipo de seletiva surgiu da pesquisa de clima organizacional, que indicou a necessidade de considerar a meritocracia na escolha dos gestores:

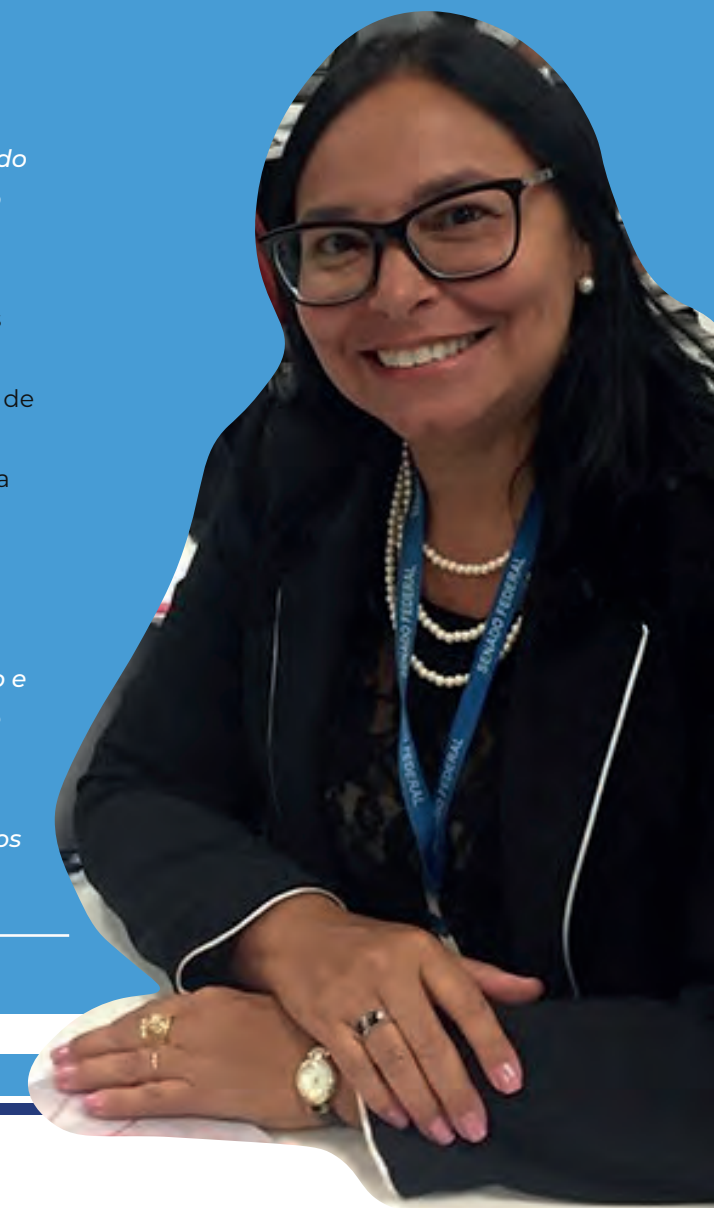
— *Eu não posso dizer que as outras formas de escolha não prestigiam a meritocracia, mas posso afirmar que, quando se faz uma seleção aberta, é possível receber candidatos que, se você buscasse apenas pelos seus conhecimentos pessoais, eles não apareceriam.*

Outra vantagem, diz Ilana, é que a seleção aberta permite que pessoas com formação específica para o cargo, mas que não trabalham na área, se candidatem para a função.

— *Tivemos sete candidatos para a direção da SEGP, todos eles bastante qualificados. O que mostra que nosso quadro de pessoal do Senado é suficientemente qualificado e especializado para ocupar os cargos de chefia* — disse Ilana.

De fato, os dois outros candidatos selecionados para a última fase da seleção só têm elogios a respeito desse processo. A servidora do Serviço de Administração da Secretaria de Comunicação (SECOM) Marlucci Ribeiro, por exemplo, avaliou a metodologia como altamente democrática e louvável:

— *Essa é uma prática de gestão, das mais modernas e atuais. Valoriza o capital humano e técnico da casa. Na primeira etapa, com base no meu currículo, colocaram-me questões práticas do setor e me pediram que eu levantasse as possibilidades de solução para os desafios, como gestora. Foi uma experiência muito rica para mim* – salientou Marlucci.



ACESSIBILIDADE

Senado fortalece cooperação entre órgãos por acessibilidade e inclusão

Um acordo fechado há mais de dois anos entre órgãos do Poder Público vem sendo mais e mais pavimentado. O objetivo? Desobstruir cidadania, fazendo com que essas casas sejam acessíveis e inclusivas. O mais recente degrau trilhado foi a assinatura, no início de junho (4), de um termo aditivo que permite a outros órgãos públicos participarem do Acordo de Cooperação Técnica chamado Rede Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Com isso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se juntou às instituições fundadoras do Acordo: Senado Federal, Câmara dos Deputados (CD), Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). De acordo com a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, foi mais um passo na direção da sonhada cidadania para todos:

— *O Senado já trabalha com o Plano de Acessibilidade desde 2016, um instrumento de gestão que tem como objetivo promover o ingresso de qualquer pessoa em todas as áreas da Casa. Temos que estar cientes, porém, que a acessibilidade não tem a ver apenas com a estrutura física, mas também com barreiras atitudinais, comunicacionais e tecnológicas* — ressaltou a diretora.



Essas barreiras, explica a coordenadora do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAS), Karin Kässmayer, envolvem acesso à informação, mobilidade, gestão de pessoas e educação: “Estamos atentos a todas essas vertentes”.

INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Gabriel Matos/DGer

O Acordo de Cooperação envolve troca de experiências entre os órgãos para melhorar uma prática já adotada desde 2016 pelo

Senado: ações de sensibilização e de capacitação de servidores, terceirizados, estagiários e jovens aprendizes. Esse diálogo terá mais um capítulo em setembro, quando o STJ irá sediar o *Primeiro Encontro de Acessibilidade e Inclusão* (ENAI).

Representantes de instituições públicas de todas as regiões do país são aguardados para uma inédita troca de experiências na área. No encontro, o Senado vai apresentar o estudo *Como Construir Acessibilidade na sua Organização*.

Conscientes de que ainda há muito a fazer, os participantes do acordo trabalham na elaboração de um guia de autoavaliação para estudar e promover mais ações de acessibilidade. O guia deve ficar pronto ainda neste mês de agosto, de forma a ser divulgado no Encontro de setembro e disponibilizado a todos os órgãos públicos.

Acessibilidade dita Intervenções

Desde 2004, com a publicação da NBR 9050, cujo título é *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*, engenheiros e arquitetos passaram a considerar em seus projetos a acessibilidade dos usuários das edificações.

No Senado, como lembra o diretor da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), Luan Carlos Ozelin, essa norma foi reforçada pela Diretoria-Geral em 2016, por meio do Plano de Acessibilidade, que assegura o atendimento a esse critério em qualquer nova intervenção da Sinfra.

Já as instalações mais antigas, explica a diretora-geral, Ilana Trombka, passam por um processo mais lento: *“As estruturas já existentes, pelo fato de Brasília ser Patrimônio Cultural da Humanidade, demandam mais tempo para as adequações necessárias. De qualquer modo, o que podemos fazer agora, já estamos realizando”*.

— *Entrei no Senado em 1992, período em que não havia nenhuma preocupação com acessibilidade. As mudanças começaram a ocorrer em 2004, mesmo. Os acessos externos foram adaptados, a gráfica começou a publicar livros e materiais em Braille. Há um projeto muito bonito na Biblioteca com crianças da APAE [Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais]. Sei que ainda há muito a fazer. Mas sei também que são intervenções caras. O que importa é que estamos no caminho certo* — relatou Aires Pereira (foto ao lado), chefe de gabinete do senador Flávio Arns.

Entre as importantes adaptações físicas já efetivadas estão a construção da rampa de acesso às tribunas do Plenário e de todas as comissões e o rebaixamento dos balcões das portarias da Casa.



Foto: Gabriel Matos/DGer



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

Curso aprimora atendimento a público com deficiência

As barreiras atitudinais estão entre os pontos mais importantes tratados na área da acessibilidade. Por isso, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs) promoveu em maio um curso para aprimorar o atendimento ao público com deficiência. A oficina, realizada no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), recebeu 35 colaboradores do Senado e de outros órgãos públicos.

Responsável por conduzir as aulas, Arthur José Braga de Mendonça, especialista com 23 anos de experiência, veio de Recife (PE) especialmente para o evento. Segundo ele, o principal desafio foi trazer a temática da inclusão para os profissionais que lidam com essa questão no dia a dia.



— *Preparei uma abordagem no sentido de que, ao fim do encontro, tivéssemos a direção de um programa de acessibilidade com a perspectiva da inclusão.*

Nivelamos conceitos e discutimos questões que envolvem pessoas com deficiência e mobilidade reduzida — ressaltou.

Um dos participantes do workshop, Kairala José Kairala Filho, coordenador-geral de saúde da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), salientou que a conscientização passa pela educação. Por isso, iniciativas assim ajudam no exercício de colocar-se no lugar do próximo.

— *Em certos momentos, ao me colocar no lugar da pessoa com deficiência, sinto até raiva [pelo que ela sofre]. É uma indignação saudável. A gente vê o que pode fazer para melhorar a vida de quem está ao nosso redor* — declarou.

As colegas Adelaide Costa e Verônica de Andrade, do Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus), acharam a proposta da ação motivadora, já que ambas atuam diretamente com atendimento a diversos perfis de público.

— *Ter essa sensibilização e poder se colocar no lugar do outro faz com que entendamos as dificuldades pelas quais ele passa. Muitas vezes, essas pessoas são forçadas a passarem por situações constrangedoras quando encontram alguns tipos de barreiras. Isso é constrangedor para nós também, quando se trata do atendimento* — disse Adelaide.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

A servidora do Tribunal de Contas da União (TCU) Valéria Cristina Gomes Ribeiro ressaltou que treinamentos com cunho semelhante são realizados no TCU.

— *Em breve, organizaremos mais dois workshops. Estamos definindo o formato. Essa troca de informação entre os entes é essencial, principalmente num tema que ainda não está suficientemente discutido na sociedade. A troca de experiências é muito rica* — concluiu.



O treinamento foi realizado no Instituto Legislativo Brasileiro, por iniciativa do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais

TECNOLOGIA

Criação de data center paralelo garante serviços de TI a qualquer tempo

Está pronto para utilização o data center de contingência, uma estrutura paralela montada na Câmara dos Deputados para garantir o funcionamento dos principais sistemas e serviços de informática do Senado, mesmo quando o centro de dados for desligado para manutenção. Segundo Alessandro Albuquerque, diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), o ambiente alternativo permitirá uma economia significativa, pois dispensa a construção de prédio para abrigar os equipamentos de tecnologia da informação (TI).

— *Na sociedade de compartilhamento em que vivemos hoje, os órgãos públicos também têm de procurar compartilhar recursos. Os equipamentos continuam sendo adquiridos, mas, nesse caso, em uma escala bem menor em relação aos do data center principal do Senado, que fica hospedado no Prodasen.*



Alessandro Albuquerque, diretor do Prodasen e André Molina, coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação: nova estrutura de data center

INÍCIO

Continuidade - Coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (Cointi), André Molina, acrescenta que o ambiente alternativo preserva a continuidade dos sistemas críticos, que não podem ser interrompidos.

— *A gente tem [na Câmara] um ambiente bem menor do que a sala-cofre daqui. É um corredor de equipamentos que foi estruturado para acomodar os principais sistemas críticos do Senado: legislativo, orçamentário e administrativo. A maioria dos sistemas é suportada nesse ambiente redundante, mas não todos* — diz Molina. Sala-cofre é uma área segura onde se localiza o data center.

Outra vantagem do ambiente paralelo é que o data center de contingência não é útil somente em situações emergenciais, mas é utilizado também como “um adicional”, de acordo com André.

— *Aí é que está o coringa. Por exemplo, nós temos links de internet aqui e lá. E usamos os dois para amplificar a nossa internet. Toda a parte de antivírus roda aqui e lá. Muitos serviços, como o correio eletrônico, ficam ativos nos dois data centers, respondendo ao usuário.*

Segundo o Prodasen, cerca de duas vezes por ano, o data center do Senado precisa ser desligado por aproximadamente dez horas para manutenção e atualização dos sistemas de energia elétrica. Nas duas situações, o data center de contingência garante que os principais sistemas de informática continuem disponíveis. Antes, eram desativados.

Parceria - O data center de contingência é resultado de um convênio assinado em 2015 com a Câmara dos Deputados. Segundo Molina, o Prodasen chegou à conclusão, após vários estudos, que a parceria era a melhor alternativa, pela disposição da Câmara em colaborar e pelo espaço físico oferecido ao Senado para sua instalação.



Antônio Pinheiro/Núcleo de Intranet

Equipe do Prodasen



Foto: Leopoldo Silva/Agência Senado

André Molina: parceria trouxe racionalidade e economia

— *Logo em seguida, a gente deu início a uma sequência de projetos para sustentar esse ambiente paralelo. Então, houve a aquisição de equipamentos e a operacionalização desse ambiente pelas equipes da Cointi. Parabéns para esse time!*

CULTURA E HISTÓRIA

INÍCIO

Senado celebra integração da memória na *Semana Nacional dos Museus*

Em comemoração à 17ª *Semana Nacional dos Museus*, o Senado realizou em maio um seminário no auditório Antonio Carlos Magalhães, no Interlegis, sobre a integração dos três setores que promovem a guarda de material histórico.

Desde 2013, Arquivo, Biblioteca e Museu estão reunidos sob a tutela da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc), o que tem representado ganhos em gestão, divulgação e exposição do acervo histórico e documental da Casa. “Essas áreas se complementam para gerar valor e consistência ao nosso trabalho”, explica a diretora da SGIDoc, Daliane Silverio:

— *Uma vez que vamos até a fonte primária, que é o Arquivo, com os documentos produzidos e recebidos pela Casa, à Biblioteca, por meio de suas obras e periódicos, e ao Museu, por meio de suas obras e objetos, conseguimos resgatar e recriar fatos históricos do Poder Legislativo e transmitir isso para o público.*



Diretora da SGIDoc,
Daliane Silverio

Foto - Jefferson Rudy

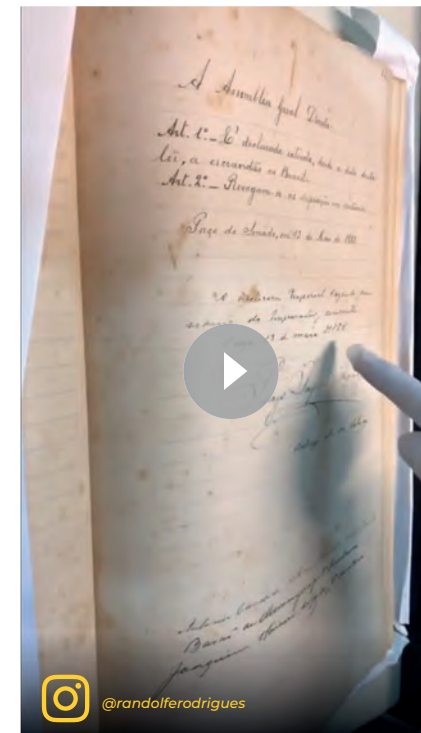
O seminário, uma parceria entre Museu do Senado e Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), contou com a presença da museóloga Andréa Considera, da Universidade de Brasília (UnB), que detalhou conceitos e metodologias na gestão dessa área; e do também professor da UnB Dalton Martins, que explicou como funciona o projeto *Tainacan*, em que trabalha desde 2014. O projeto tem como meta viabilizar software livre (plataforma *Wordpress*) para gestão de acervos de museus *on-line*, o que vem atraindo grande interesse de órgãos públicos, inclusive do Senado.



Exposição – Além do seminário, o Senado promoveu exposição no Salão Nobre. A mostra *Arquivo, Biblioteca e Museu: memória do Senado*, que ficou aberta até o dia 7 de junho, trouxe obras raras seculares do acervo da Biblioteca, como a publicação *Novvs orbis* de 1633, que contém trechos descritivos do Brasil e da Amazônia no período. Também fizeram parte réplicas de documentos históricos, cujos originais são preservados pelo Arquivo, como a Lei Áurea, de 13 de maio de 1888.



Acervo elogiado - Por meio de uma live, via Instagram, no dia 13 de maio, quando se comemora a Abolição da Escravatura, o senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP) esteve na Coordenação de Arquivo (Coarq), de onde exibiu aos internautas o documento original da lei Áurea, com assinatura da Princesa Isabel. Randolfe Rodrigues, formado em História, elogiou a conservação desses tesouros históricos pelo Senado:



— *É uma oportunidade ímpar estar aqui e apreciar documentos desta importância. É gratificante saber que nós do Senado contamos com um dos maiores e melhores arquivos públicos do Brasil e da América Latina.*

Na oportunidade, o parlamentar teve acesso a vários outros documentos que marcaram a trajetória do país. Entre eles, a Lei do Sexagenário (que libertava escravos acima dos 60 anos) e os que registraram a renúncia do presidente da República Jânio Quadros.

Assista ao vídeo da visita no Instagram.

Exposição celebra os 50 anos da Livraria do Senado

A Livraria do Senado completou 50 anos de existência. Para celebrar essa data, no mês de julho, foi organizada uma exposição aberta ao público. A mostra apresentou os primeiros documentos impressos pela Gráfica do Senado e os mais recentes, produzidos em equipamentos digitais.

De acordo com o coordenador do Serviço de Multimídia (Semid) da Gráfica, Thomas Gonçalves, a exposição retratou um pouco da história das publicações da Casa.

— *Num momento em que encontramos livrarias em todo o Brasil sendo fechadas, a Livraria do Senado completa 50 anos. Uma dessas razões é o fato de que nós não visamos ao lucro, vendemos obras a preço de custo com frete grátis. A maior parte de nossas obras está disponível em formato digital gratuito* — disse Thomas.

Rachel Marques, advogada e servidora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), é assídua usuária da livraria em meio digital:

— *A livraria possui títulos bastante diversificados da minha área de atuação. Então, já se tornou uma página praticamente fixa no meu computador. Já baixei inúmeros livros em PDF* — relatou.



A exposição, aberta ao público externo, pôde ser vista até o dia 25 de julho



Para o coordenador do Serviço de Multimídia, Thomas Gonçalves, o objetivo da exposição é apresentar um pouco da história das publicações da Casa

Primórdios - Um dos estandes trouxe as primeiras edições da Revista de Informação Legislativa (RIL), de 1964, publicação do Senado para divulgação de artigos inéditos, predominantemente nas áreas de direito, ciência política e relações internacionais. A revista, considerada periódico científico, recebeu da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a classificação A2 na área do direito, a segunda maior nota possível.

Outra vitrine dedicada aos dias atuais destacou a evolução da Revista de Informação Legislativa e a Constituição em Miúdos, versão do texto constitucional em linguagem acessível para estudantes do ensino fundamental. Há também um exemplar de *A gênese do texto da Constituição de 1988*, de João Alberto de Oliveira Lima, Edilenice Passos e João Rafael Nicola, finalistas do Prêmio Jabuti 2014 na categoria Direito.

DADOS SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA DOS BRASILEIROS*

Em média, o brasileiro lê **4,96** livros por ano

30% nunca compraram um livro

44% não lêem

O preço é o que define o local de compra do livro para **42%**

2% acham caro o preço do livro

74% não compraram livro algum nos últimos três meses

Apenas **5,3%** afirmam conhecer bastante a Constituição da República**

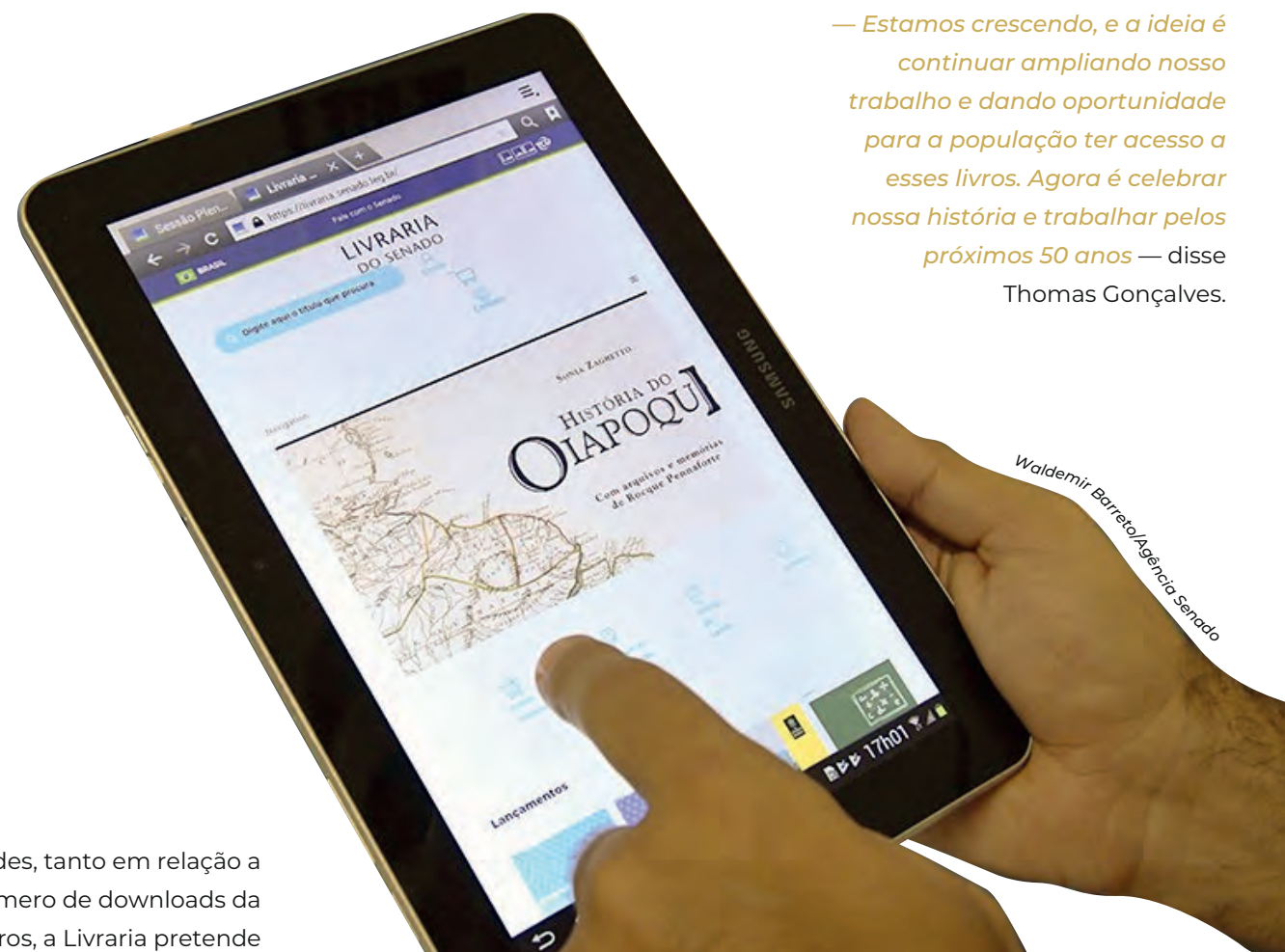
2% não têm dinheiro para comprar um livro

Como mudar essa realidade?

Nessa mesma vitrine foram expostas obras em Braille impressas pela Gráfica do Senado, a única gráfica pública da América Latina que edita em Braille.

Também foram expostos livros publicados pelo Conselho Editorial do Senado, criado em 1990 para se dedicar a obras sobre o Brasil, inéditas ou fora de catálogo das editoras comerciais.

Um painel informava sobre a média anual de livros lidos pelo brasileiro, o número de pessoas que nunca compraram livro e quantos não leem.



— Estamos crescendo, e a ideia é continuar ampliando nosso trabalho e dando oportunidade para a população ter acesso a esses livros. Agora é celebrar nossa história e trabalhar pelos próximos 50 anos — disse Thomas Gonçalves.

Waldemir Barreto/Agência Senado

Recordes - Nos últimos 10 anos a Livraria vem crescendo e batendo recordes, tanto em relação a vendas quanto a downloads e acessos ao site. Um dos marcos é o número de downloads da Constituição em PDF: mais de 1,2 milhão. Com a participação em feiras de livros, a Livraria pretende chegar mais perto das populações regionais e não ficar restrito ao público brasiliense.

O download de livros digitais pode ser feito aqui, na Livraria do Senado

Lançado quarto volume do *Arquivo S*, com curiosidades de nossa história

Você sabe como foi revogada a pena de morte no Brasil? Pois é, muitos nem sabem que em nosso país já houve pena capital. Curiosidades como esta são contadas na coleção *Arquivo S*, que teve seu quarto volume lançado no início de maio. O livro reúne 15 reportagens, publicadas em 2018 no *Jornal do Senado*, sobre fatos importantes da história do país do ponto de vista do Senado. Todas as matérias são baseadas em documentos do Arquivo da Casa. A série ganhou ainda exposição, em junho, no Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima.

Ao falar sobre o livro, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) elogiou o Arquivo do Senado que, entre outros documentos, guarda as *Falas do Trono*, incluídas no Programa *Memória do Mundo* da Unesco, que identifica documentos com valor de patrimônio documental da humanidade. As Falas são as mensagens dos imperadores para os deputados e senadores nas reuniões de abertura e encerramento do ano legislativo da Assembleia Geral, que antecedeu o Poder Legislativo atual.

— No futuro, quando outros historiadores escreverem sobre nós, falarão de todo o patrimônio que nós temos no Arquivo do Senado. É motivo de orgulho para mim, como historiador, ser responsável, assim como vocês, por um patrimônio como esse, que deve ser por nós valorizado – enfatizou o senador.



Autor da maior parte das reportagens, Ricardo Westin citou o nome de outros jornalistas que também escreveram para o *Arquivo S*



Senador Randolfe Rodrigues: "Arquivo do Senado é motivo de orgulho para mim, como historiador"

Parceria - Ricardo Westin, autor da maior parte das reportagens, citou o nome de colegas jornalistas que também escreveram para o *Arquivo S*, como André Luis Fontenelle, Guilherme Oliveira, Joseana Paganine, Juliana Steck e Tatiana Beltrão. As ilustrações são do designer gráfico Bruno Bazílio. Westin explica como se dá a parceria em torno desse trabalho:

- Enquanto o Arquivo do Senado participa fornecendo a matéria-prima, que são os seus documentos históricos, a Secretaria de Comunicação do Senado participa transformando esse material bruto em reportagens didáticas que, pelo Portal Senado Notícias, podem ser lidas em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Me sinto muito feliz por participar de um projeto tão importante, que ajuda a mostrar aos cidadãos a história do nosso país. É importante que a sociedade conheça a sua história porque isso permite que ela entenda como chegou ao momento presente e tome as melhores decisões para o futuro.

A chefe do Serviço de Arquivo Histórico (Seahis), Rosa Vasconcelos, falou sobre a história do *Arquivo S*, quando ela apresentou o projeto aos diretores da que hoje é chamada Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIdoc) e da Secretaria de Comunicação Social (Secom).

— O objetivo do projeto é dar publicidade sobre a relação entre os eventos históricos brasileiros, passados e contemporâneos, relevantes para a sociedade. O *Arquivo S* demonstra que a preservação da memória não se dá apenas por meio de técnicas, mas também com a divulgação dos fatos e documentos referentes à História institucional e do Brasil — disse Rosa.



Rosa Vasconcelos lembrou a história do *Arquivo S*, um projeto da SGIdoc em parceria com a Secom

QUALIDADE DE VIDA

INÍCIO

Atletas olímpicos emocionam ao falar de desafios e conquistas

Momentos de reflexão e emoção para jovens atletas do Sesc Olímpico e colaboradores do Senado. Esse foi o sentimento de quem esteve no Auditório do Interlegis no dia 6 de junho para ouvir e conversar com os atletas olímpicos Hugo Parisi, campeão de saltos ornamentais; Welissa de Souza, a Sassá do vôlei; e o nadador Ítalo Manzine. Eles compartilharam histórias de desafios em suas trajetórias e incentivaram na plateia valores que vão além do esporte. Foi o que salientou a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, ao abrir o evento:

— Há algumas coisas que também vão fazer parte das nossas trajetórias vitoriosas, como persistência, não desistir, espírito de equipe, saber trabalhar o físico e o psicológico juntos, além de fazer algo que tem muito sentido pessoal, mas tem muito mais do que isso.



Emocionada, a senadora Leila Barros enalteceu a satisfação de receber os colegas do esporte na Casa, falou das cobranças e comentou as dificuldades e aprendizados que marcam os caminhos percorridos pelos esportistas.



— Não é fácil ser atleta neste país. Quem me fez a mulher que eu sou foi o esporte. Desde pequena, aprendi que frustração faz parte da vida e que um campeão se faz mais perdendo do que ganhando. Ganhar e perder fazem parte da vida. Nós abdicamos de muitas coisas, da juventude e dos prazeres, para representar nosso país — disse a senadora.



Trajetórias

Natural de Brasília e campeão de saltos ornamentais por 28 vezes, Hugo Parisi começou na modalidade aos seis anos, de maneira despreziosa. Mas, aos poucos, a brincadeira foi ficando séria. Com participação em três Olimpíadas, o atleta é o atual campeão sul-americano absoluto de plataforma.

— *O feito é nosso [dos atletas], mas, uma vez que a gente conquista, ele é de todo mundo. A gente se esforça, mas essa medalha não é minha, é do Brasil. Acho que todos os atletas têm esse pensamento e isso é muito bonito* — pontuou.

Hugo Parisi



Sassá, atleta do vôlei e campeã olímpica dos Jogos de Pequim 2008, também é dona de uma história de superação. Entre os fatos mais marcantes estão ter feito parte da seleção de voleibol que conquistou o primeiro ouro feminino em Olimpíadas e a oportunidade de ser comandada pelo técnico Bernardinho.

— *Em Pequim, chegamos totalmente desacreditadas, mas tentamos fazer o nosso melhor e provar o contrário. E, com o Bernardinho, o que aprendi com ele levarei para minha vida. Ele é uma pessoa muito visionária e nos passa valores fantásticos* — disse a jogadora, nascida em Barbacena (MG).

Sassá



Para Hugo, *“a vida é uma verdadeira pressão. Às vezes, constante, outras vezes, mais constante ainda”*. Por isso, segundo ele, ficar na zona de conforto é muito cômodo.

Ítalo Manzine



O também mineiro Ítalo Manzine falou sobre o feito de ter tirado seu ídolo, César Cielo, dos Jogos Olímpicos de 2016, ao completar a prova dos 50 metros do Troféu Maria Lenk, no Rio de Janeiro, com um tempo de 21s82 e garantir uma das duas vagas para a prova.

— *O César sempre foi um grande ídolo para mim. Quando criança, eu o via nadando e pensava que queria ser como ele. A vida do atleta tem muitas semelhanças com a vida de todo mundo. A diferença é que no esporte tudo é muito tangível. E, na vida comum, as pequenas vitórias e perdas do dia a dia passam despercebidas* — ressaltou o nadador.

Exemplo

Marcelo Augusto Coelho da Silva, servidor da Câmara dos Deputados, trouxe o filho adolescente, Leonardo, para assistir à palestra:

— *Meu filho é atleta e pratica natação. Eu quero que ele ouça o exemplo desses atletas.*

Para Marcelo, o esporte prepara as pessoas para a vida. Ele se emocionou e emocionou os atletas com o que disse no final do evento. Acredita também que o esporte traz mais garra ao servidor público. *“Temos que estar sempre tentando dar o nosso melhor”* — ressaltou. [Ouça a íntegra da sua declaração aqui.](#)



Da esquerda para direita, nadador, terceiro-sargento da Força Aérea Brasileira; Ítalo Manzine Amaral Duarte Garofalo, Diretora-Geral do Senado Federal, Ilana Trombka; Senadora e ex-jogadora de voleibol, Leila Barros (PSB-DF); nadador e atleta de saltos ornamentais, terceiro-sargento (RM2-EP), Hugo Pellicer Parisi; e jogadora de vôlei, terceiro-sargento, Wélissa de Souza Gonzaga; terceiro-sargento (RM2-EP).

Com oficinas do Senac, colaboradores arrasam também na cozinha

Colaboradores de todos os setores do Senado têm tido a oportunidade de participar das oficinas culinárias que ocorrem no Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia do Senac. Nos meses de maio e junho, tivemos a oficina *Cozinhando com amor*, em comemoração ao Dia das mães, e a *Oficina Junina*, na qual foram apresentados pratos típicos das festas juninas que ocorrem em todo o Brasil.



Foto: Gabriel Matos/DGER

Shirley Maia, chef e instrutora do Senac, foi a responsável por apresentar as técnicas e a elaboração dos pratos nas duas oficinas. Formada em gastronomia pelo Centro Universitário IESB, ela trabalha há sete anos na cozinha do Senac, onde passou por toda hierarquia da cozinha até chegar a chef.



Foto: Gabriel Matos/DGER



Foto: Gabriel Matos/DGER

— *O cardápio foi elaborado pensando em agradar a todos e ao mesmo tempo ser fino e elegante. Todo processo é elaborado pelos alunos. Nós apresentamos as técnicas mais elaboradas e eles fazem todo o processo dos pratos. No final realizamos uma degustação* — explicou Shirley.

Participante da oficina *Cozinhando com amor*, a servidora Ana Carolina Magalhães ressaltou a riqueza da experiência: *“A nossa instrutora, Shirley, levou a aula de uma forma que conseguimos aprender técnicas de corte, o ponto certo das carnes e como fazer um bom risoto”*.

O servidor do Gabinete do Senador Carlos Viana (PSD-MG) Paulo Braga de Souza participou da Oficina Junina. Ele disse já ter experiência na cozinha, mas que não tinha muita prática com esse tipo de culinária e que as técnicas ensinadas serão de grande ajuda na hora de cozinhar.



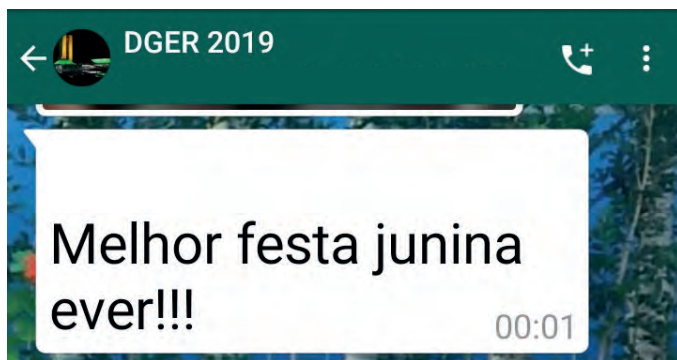
Foto: Gabriel Matos/DGER

— *Foi excelente, agregou bastante conhecimento. Não tinha muita habilidade para fazer doces e aqui na oficina aprendi como trabalhar na elaboração deles* — disse Paulo.



Foto: Gabriel Matos/DGER

Estão previstas mais quatro oficinas para este ano: a primeira, no próximo dia 17 de agosto, em comemoração ao Dia dos Pais. Depois, pela ordem, as oficinas da família, em setembro; das crianças, em outubro; e de Natal, em novembro.



Comentário assim é comum encontrar em grupos de redes sociais. Mas quando se aproxima da unanimidade, é sinal de que virou notícia. A festa junina da DGer neste ano juntou, como nenhuma outra, boa comida, apresentações qualificadas, alternativas divertidas para a criançada e, quase como resultado, gente feliz.



Mestre de cerimônias eventual e diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, organizava até casamento na roça no altar instalado no campo de futebol da Coordenação de Transportes. Antes e depois do casório, a diversão era garantida pelo Trio Forrozão, que chamava à queima das calorias conquistadas nas muitas barracas de caldos, galinhada, canjica e muitas outras iguarias de São João.



Outro destaque foi a vitória desta Ascom (Assessoria de Comunicação), que redige a matéria: primeiro lugar no concurso de melhor decoração de sala – pouco importa que tenha sido em sorteio. 😊



Senado afora - Entre junho e julho, os vários departamentos do Senado realizam suas festas, dentro e fora da Casa. Momento de confraternização e integração de colaboradores e familiares. Outra tradição é publicar na intranet os registros de tanta descontração. Confira [aqui](#) a galeria de fotos dessas festas, que se estendem desde a Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas do Senado Federal (Assisefe), a primeira a confraternizar, na primeira semana de junho, até a Assessoria Técnica da Secom, já com o pé no terreno de julho.



Quatro mil são vacinados, de senadores a estagiários

A vida do vírus influenza não está fácil nas cercanias do Senado. Só a Coordenação Geral de Saúde foi responsável pela vacinação, entre maio e junho, de cerca de quatro mil pessoas que trabalham ou fazem estágio na Casa.

Foram mil doses a mais que a campanha de 2018. Não há totalização de colaboradores que se vacinaram diretamente em postos e hospitais fora do Senado.

A dose foi distribuída a todos: senadores, servidores, estagiários, jovens aprendizes, inativos e até para dependentes registrados nos assentos funcionais. Apenas pessoas com infecção aguda, doença febril e alergia a ovo ou qualquer componente da fórmula da vacina não puderam tomá-la.

— *A vacina é fornecida pelo Instituto Butantã, sem custos de aquisição para o Senado. O tipo é o trivalente inativado, que protege contra as cepas da H1N1, H3N2 e influenza B, que são as mais virulentas e com potencial de letalidade maior para o ser humano* — explicou Jálisson Cavalcante, enfermeiro e chefe substituto do Serviço Médico de Emergência (Semed), onde foram aplicadas as vacinas.

A procura pela vacina foi grande antes mesmo da abertura da campanha. Que o diga Neuma Bezerra, copeira da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle (Conorf), que chegou às 6h30 da manhã para garantir a imunização contra a gripe:

— *Acho a campanha muito importante, tanto que participo todo ano e fico super bem com a vacina. Sempre incentivo os colegas a virem, porque a vacina é cara e o Senado nos dá essa oportunidade de graça.*

Quem também ressaltou a importância da imunidade, inclusive diante do surgimento frequente de novos vírus, foi José Luitgard Moura de Figueiredo Junior, assistente legislativo lotado no Serviço de Controle de Frequência (Sefreq).

— *Participo há três anos e venho observando um resultado muito bom. Ao contrário do que algumas pessoas falam, nunca senti efeito colateral* — afirmou.



Campanha de vacinação: em 13 dias, quatro mil foram vacinados no Senado



No total, 21 senadores participaram da campanha. A senadora Mara Gabrielli (PSDB-SP) foi uma das parlamentares que fizeram questão de ir ao posto do Semede para se imunizar:

— *É muito importante tomar a vacina anualmente, por conta das constantes mutações que o vírus sofre. Apesar de parecer simples, a gripe pode trazer complicações e até levar a óbito. Parabéns a iniciativa do Senado em disponibilizar a vacina para todo seu quadro de funcionários e colaboradores. Compareci com minha equipe e estava tudo muito bem organizado, sem filas e com bastante agilidade no serviço* — declarou a senadora.

Encontro dos aposentados se consolida como ação funcional e integrativa

Tarde de sol, temperatura amena, margens do Lago Paranoá. Dona Maria Elisa Stracquadanio é só sorrisos ao rever antigos colegas de trabalho no Clube Assefe. É dia de Encontro, programa que em um ano somou 11 edições e se transformou num ponto tradicional de aposentados e pensionistas do Senado. Mais do que reunir ex-colegas, o programa junta celebração e funcionalidade.

O Encontro é uma parceria entre o Senado, que oferece os serviços administrativos; a associação dos servidores (Assefe), que sedia o evento; a associação dos servidores inativos e pensionistas (Assisefe), que monta apresentações musicais; e o sindicato dos servidores do Legislativo (Sindilegis), que entra com comidas e bebidas. O resultado, como conta Maria Elisa, não poderia ser melhor:

- É fantástico, porque é uma forma de a gente manter o contato com os colegas. Além disso, tem muitos colegas que passaram dos 70 (anos) e a locomoção é mais difícil, muitas vezes dependendo de filhos ou netos para irem ao Senado resolver assuntos administrativos.



Gabriel Matos/DGer



Diretor do Sindilegis, José Mauricio Lima reforça como o programa mudou o cenário para quem precisa acessar esses serviços: “Quando me aposentei, o recadastramento era feito no Senado, e a gente tinha que ir lá, no meio do expediente, naquela dificuldade toda. Hoje, tudo mudou, e é esse recadastramento humanizado, em um ambiente de festa. Quando a administração e as entidades se unem, fica bom para todo mundo”.

Boas lembranças - Abraços e risadas no reencontro de ex-colegas puderam ser observados durante a festa. Em cada roda de conversa, um pedaço da história da instituição era realçado.

— As palmeiras da avenida [N2] fomos nós que plantamos em 1971. Para marcar a distância entre as mudas, a gente lançava um pedaço de madeira — lembrou, em uma roda animada, Arnaldo Gomes, ex-diretor da Gráfica.

Assim como nos anteriores, o Encontro da última sexta-feira de julho envolveu múltiplas equipes numa espécie de mutirão. O pessoal do Sistema Integrado de Saúde (SIS) fez medição de pressão arterial e intraocular – que pode detectar glaucoma, por exemplo –, de glicemia, além do teste de bioimpedância, que previne obesidade e doenças cardiovasculares. Aposentados também puderam tirar dúvidas sobre os serviços prestados e curtir uma *quick massage* oferecida pelos parceiros. A próxima edição do Encontro está marcada para 26 de setembro. Com mais festa, é claro.



Os presentes puderam receber uma "quick massage"



Medição de pressão arterial também foi oferecida

Roque de Sá/Agência Senado

COOPERAÇÃO

Câmara e EBC visitam Senado para conhecer sistema de contratações

Como organizar o sistema de compras com racionalidade e economia? E como reduzir o tempo de cada processo de contratação e, ainda assim, fechar bons negócios para o poder público? Perguntas como essas foram pauta de visitas de outros órgãos ao Senado em maio. Num dos encontros, o diretor da Secretaria de Administração de Contratações (Sadcon), Rodrigo Galha, explicou aos representantes da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) as práticas e avanços do Senado nessa área. Também em maio, Rodrigo e sua equipe se reuniram com servidores da Secretaria de Controle Interno da Câmara dos Deputados para detalhar o planejamento e a execução das contratações do Senado.

Segundo a gerente executiva de Administração e Logística da EBC, Rosângela Soares Ribeiro, a visita foi motivada pelo diretor-presidente da empresa, Alexandre Henrique Graziani Júnior, que esteve no Senado e soube do modelo adotado pela Casa.

— Nós estamos totalmente abertos a conhecer e trocar experiências. Queríamos conhecer como o Senado trabalha e extrair daí alguma ideia, alguma forma de trabalhar que possa nos ajudar a dar mais celeridade aos nossos processos de contratação — disse a gerente.



Rodrigo Galha, diretor da Secretaria de Administração de Contratações (Sadcon), explicou o Programa de Sistematização das Contratações aos representantes da EBC

Foram apresentados aos convidados o fluxo de contratação, já sistematizado, que começa com o Documento de Oficialização de Demanda (DOD) e que chega até a execução e gestão do contrato. — Um planejamento melhor das contratações é o principal ganho que tivemos. Com relação à

instrução, a padronização dos fluxos e a respectiva sistematização trouxeram ganhos consideráveis de eficiência e controle. Por exemplo, o tempo de acionamento de ata de registro de preços, com a automatização e racionalização, foi reduzido de vinte para dois dias — explicou Rodrigo Galha.

INÍCIO



Equipe da Sadcon recebeu também servidores da Secretaria de Controle Interno da Câmara dos Deputados

Avanços - Na avaliação do diretor da Sadcon, a sistemática de contratações do Senado está alguns passos à frente da adotada por outros órgãos da Administração Pública.

— No Executivo, em regra, uma vez feito o plano, ele é revisado apenas uma vez por ano. No Senado, o plano é dinâmico e on-line. Conforme surjam alterações, o próprio sistema é alimentado e readequado.

Próximos passos - Ainda que tenha havido avanços, segundo Rodrigo Galha, muito precisa ainda ser feito, como melhorar o “operacional de outras atividades”. É o caso da elaboração dos termos de referência (TR), que já possui um modelo no Word disponível para todas as áreas da Casa.

— A gente quer que a pessoa preencha o TR dentro do sistema, não no Word. Quando chegar aqui, haverá mais agilidade para avaliar e processar o termo de referência e transformá-lo em edital.

Senado e Câmara trocam experiências sobre serviços oferecidos ao cidadão

Numa iniciativa da Ouvidoria Parlamentar da Câmara, representantes das duas Casas do Congresso e da sociedade civil se reuniram em junho para trocar ideias sobre os serviços disponibilizados aos cidadãos.

Na oportunidade, o Senado apresentou sua Carta de Serviços, que explica o que é oferecido pela Casa e em que setor buscar cada informação. Esse documento foi publicado em 2017 pela Ouvidoria do Senado Federal (OuidSF). Documento semelhante foi preparado pela Câmara e lançado durante a audiência pública.

A diretora-geral, Ilana Trombka, destacou a busca constante em aprimorar o contato e realizar ações em conjunto com a Câmara dos Deputados, a fim de aperfeiçoar a lista de itens disponibilizados ao cidadão e entregá-los com agilidade. Para Ilana, é a plena transparência e a lisura no trato da coisa pública que permite ao cidadão acompanhar o andamento do Senado e ajudar na fiscalização do bem público.

— A função da Diretoria-Geral, e por extensão de todo o corpo administrativo do Senado, é oferecer aos senadores condições para exercer da melhor forma seus mandatos e assim atender às aspirações da sociedade — concluiu Ilana.

Integração - O Ouvidor da Câmara, deputado federal Eduardo Barbosa (PSDB-MG), prometeu atuar para integrar ainda mais Câmara e Senado, a fim de que a própria forma de comunicação com o cidadão seja aprimorada.

— Ilana, você como advinda da Comunicação Social, vai nos ajudar a romper as barreiras e encontrar um jeito de transmitir as informações de forma mais simples, para que o povo entenda — ressaltou o parlamentar.

Estiveram presentes no evento, representantes do Parlamento Europeu, Raquel de Vicente; do Observatório Social do Brasil, Nei Ribas; e da Transparência Internacional, Nicole Campelo.



Ilana apresentou números que revelam a relação do Senado com os cidadãos



Deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), ouvidor da Câmara: atuação integrada de Câmara e Senado

A Ouvidoria do Senado

O ouvidor do Senado Federal, Márcio Bittar (MDB/AC), considera a Ouvidoria “fruto de uma nova concepção de política pública, em que o cidadão deve ser visto como coautor da construção de sua história”*.

O órgão responde a todas as demandas dos cidadãos recebidas por meio dos seguintes canais: [página da Ouvidoria na internet](#), Alô Senado (0800-612211), carta, [e-mail](#) ou caixas de coleta de reclamações/sugestões distribuídas pela Casa.

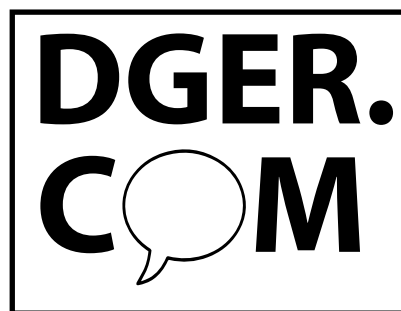
— Disponibilizamos, dessa forma, todos os meios possíveis para que a população possa acompanhar a atividade legislativa e contribuir com os trabalhos parlamentares. A Ouvidoria aproxima a sociedade do Legislativo — ressaltou Ilana.



*** Perfil do Ouvidor**

INÍCIO

FICHA TÉCNICA



Redação/Edição e Revisão de textos: Helena Fortes, Gabriel Matos e Nilo Barrios.

Diagramação e Arte: Thomás Côrtes e Lucas Dias.

Fotos: Gabriel Matos, Núcleo de Intranet, Agência Senado e arquivos das áreas.

Fontes Utilizadas: Núcleo de Intranet, Agência Senado e textos das áreas.

Diretora-Geral do Senado Federal: Ilana Trombka.

Brasília, 12 de agosto de 2019